

bibliografia bras **brasileira de educa** **educação bibliog**

levantamento sistemático
da bibliografia educacional corrente
com base em critérios
de ordem qualitativa e informativa
com o objetivo de divulgar
o que se vem publicando no Brasil
nessa área
segundo ponto de vista eclético.

bibliografia brasileira de educação

016:37(81)



bibliogr. bras. educ.

rio de janeiro

v. 20

n. 2

p. 61/126

abr./jun. 1972

**INSTITUTO NACIONAL DE
ESTUDOS PEDAGÓGICOS**

diretor: ayrton de carvalho mattos

**CENTRO BRASILEIRO DE
PESQUISAS EDUCACIONAIS**

diretora: elza rodrigues martins

SERVIÇO DE BIBLIOGRAFIA

chefe: fidelina dos santos

62

redatores:

A. S. M. — antônio santos moraes
B. K. — beatriz kamergorodski
F. S. — fidelina dos santos
G. A. V. — gerenice albertina vieira
J. M. B. — jader de medeiros britto
M. L. L. — maria luiza leite
M. V. V. — martha vegh villegas

revisores:

ovídio silveira souza
francisca x. queiroz de jesus

bibliografias especializadas:

hadjine guimarães lisboa

documentação:

esmeralda maynard da silva

para remessa de correspondência:
rua voluntários da pátria, 107 — zc-02
ou caixa postal 1-02
20.000, rio de janeiro, estado da guanabara
brasil

NOTA EXPLICATIVA

A matéria incluída na B.B.E. acha-se disposta em ordem de classificação por assunto, de acordo com a tabela de classificação.

O número superior à esquerda corresponde ao número de classificação de assunto. Quando vários itens têm a mesma classificação, esta aparece apenas no primeiro.

O número inferior, à direita, é o número de ordem dos itens.

Recomenda-se, a quem consultar a B.B.E., orientar-se pelo "Índice Remissivo de assuntos", págs. 119/122, onde encontrará a indicação dos números de ordem dos itens que tratam especificamente do assunto procurado.

Poderá igualmente o leitor procurar o assunto que lhe interessa na "Tabela de Classificação", págs. 67/70, notando o número de classificação

atribuído na referida tabela. Em seguida, deverá localizar esse número nas páginas que se seguem. Os itens sobre o assunto desejado serão encontrados, grupados, em ordem alfabética de autores, sob o número fornecido pela tabela.

As págs. 123/125, encontra-se ainda o "Índice de Autores", com a indicação dos números de ordem dos itens relativos aos respectivos trabalhos.

Artigos de revistas: Uma indicação como "*B. Inst. Psic.* 5 (3): 1-10" deve ser entendida como Boletim do Instituto de Psicologia, vol. 5, n. 3, págs. 1 a 10.

As iniciais colocadas entre parênteses, depois de cada resumo analítico, correspondem ao seu elaborador, aparecendo o nome por extenso no verso da capa.

**CLASSIFICAÇÃO
DECIMAL
UNIVERSAL**

Principais convenções

Esquema geral dos índices CDU utilizados neste número: ver págs. 67/70.

Os números entre parênteses (0) indicam subdivisão de forma.

Os números entre parênteses (4/9) indicam subdivisão geográfica.

Os números sem parênteses 00 indicam subdivisão do ponto de vista.

Os números sem parênteses - 0 (hífen 0...) indicam subdivisão de grupos de pessoas (idade, sexo, classes sociais, ocupação).

O símbolo + (mais) indica assuntos representados por números não consecutivos (de acordo com a classificação adotada), tratados num mesmo documento.

O símbolo : (dois pontos) indica a relação coordenada de assuntos.

O símbolo " " (aspas) indica subdivisão de tempo.

TABELA DE CLASSIFICAÇÃO *

I

67

| | |
|------------------|--------------------------------------|
| 37:31 | Estatística da Educação |
| 37:31(816.1) | " " " — São Paulo |
| 37:31.001.5 | " " " — Pesquisa |
| 37:338.92 | Educação — Desenvolvimento econômico |
| 37(09) | História da educação |
| 37(094.5) | Legislação do ensino |
| 37.01 | Filosofia da educação |
| 37.01:007 | Tecnologia educacional |
| 37.012.85 | Pesquisa educacional |
| 37.012.85:331.6 | " " — Mercado de trabalho |
| 37.012.85(81) | " " — Brasil |
| 37.012.85(812.1) | " " — Maranhão |
| 37.013.74 | Educação comparada |
| 37.014 | Política da educação |
| 37.014:338.92 | " " " — Desenvolvimento econômico |
| 37.014.3 | Reforma educacional |
| 37.014.5 | Política da educação — Planejamento |
| 37.014.5(816.3) | " " " — " — Santa Catarina |

* Foi adotada a edição especial — Educação — da Classificação Decimal Universal (edição em Inglês e Francês, publicação FID); edição média em língua

portuguesa, Universidade de Brasília — Biblioteca/Central. Comissão Brasileira de Classificação Decimal Universal (IBBD/CDU).

- 37.014.542
 37.014.6
 37.015.3.001.5
 37.015.324.001.5
 37.015.325
 37.015.4
 37.015.6
 37.015.6.001.5
 37.017.4-053.7
 37.036.5
 37.048
 37.048.4
 37.12(092)
 37.333:001.4
 371
 371.1
 371.12:373.3(815.4).001.5

 371.125.8
 371.14
 371.212.72
 371.214
 371.26
 371.27
 371.311.1
 371.322.1
 371.671.1
 371.687
 371.687(05)
 371.687(812.1)
 371.7
 372.46

 372.83

 372.851.001.5
 372.893
 373.3
 373.3/5(094.5)

 373.3/5.001.7
 373.5
 373.5.001.7
 373.546
 373.552
 373.552(094.5)
- Planejamento da educação
 Inspeção e supervisão escolar
 Psicologia educacional — Pesquisa
 Psicologia do educando — Pesquisa
 Psicologia do professor
 Sociologia educacional
 Economia da educação
 " " " — Pesquisa
 Educação cívica — Adolescente
 Educação artística — criatividade
 Orientação educacional e profissional
 Orientação profissional
 Biografia de educadores
 Meios audiovisuais — Terminologia
 Administração escolar
 " " — Direção
 Professor — Ensino primário — Gua-
 nabara — Pesquisa
 Psicólogo escolar
 Professor — Aperfeiçoamento
 Repetência
 Currículo
 Rendimento escolar
 Exames
 Ensino individualizado
 Trabalho do aluno — em casa
 Livro didático
 TV educativa
 " " — Periódico
 " " — Maranhão
 Educação da saúde
 Matérias de ensino e sua metodologia
 — Leitura e linguagem
 Matérias de ensino e sua metodologia
 — Educação física
 Matérias de ensino e sua metodologia
 — Matemática — Pesquisa
 Matérias de ensino — História
 Ensino de 1.º grau
 Ensino de 1.º e 2.º graus — Legisla-
 ção
 " " " " " " — Reforma
 Ensino de 2.º grau
 Ensino médio — Reforma
 Ginásio orientado para o trabalho
 Ensino fundamental
 " " — Legislação

373.552(814.2)
 374.7
 374.7(094.5)
 376.35
 376.4
 376.4:061.3
 377
 377.4
 377.4(094.5)
 377.8(812/14).001.5
 378
 378:61(091) (815.1)
 378:616-083
 378(094.5)
 378.014.3(816.1)
 378.046.4
 378.046.4(094.5)
 378.048.4
 378.096:37
 378.125.7
 378.244.2

Ensino fundamental — Bahia
 Educação de adultos
 " " " — Legislação
 Educação de grupos especiais —
 Deficientes sensoriais
 Educação de grupos especiais —
 Deficientes mentais
 Educação de grupos especiais —
 Deficientes mentais — Congresso
 Ensino técnico
 Escolas profissionais — SENAI
 " " — SENAI
 — Legislação
 Escolas normais — Nordeste — Pes-
 quisa
 Ensino superior
 " " — Medicina — Minas
 Gerais — História
 " " — Enfermagem
 " " — Legislação
 Reforma universitária — São Paulo
 Cursos de pós-graduação
 " " " — Legislação
 Orientação profissional
 Faculdade de educação
 Pessoal universitário para o trabalho
 científico e pesquisa
 Exames vestibulares

69

II

001.4
 008:62
 017(05)
 061.001.5
 130.121
 159.9.019.4
 159.9.072
 159.9.072.001.5
 159.922.3
 159.922.7
 159.922.72
 159.922.8
 159.953.5
 371.315.7:372.41

Terminologia — Linguagem científica
 Cultura — Tecnologia
 Catálogos — Periódicos
 Instituições de pesquisa
 Fenomenologia
 Psicologia do comportamento
 Testes psicológicos
 " " — Pesquisa
 Psicologia genética
 Psicologia da criança
 Psicologia da criança — evolução in-
 telectual
 Psicologia do adolescente
 Psicologia da aprendizagem
 Instrução programada — Ensino da
 leitura

159.954:35(075)

159.955.2

164

331.024

615.8-053.2

658.3

Criatividade — Administração pública — Manual

Psicologia — Inteligência

Lógica matemática

Mão-de-obra

Psicoterapia infantil

Recursos humanos

III

Livros Didáticos

Nível elementar

372.41(075.2)

501(075.2)

51(075.2)

802=690(075.2)

802-5=690(075.2)

Nível médio

382.83(075.3)

51(075.3)

51:371.322.2(075.3)

512(075.3)

513(075.3)

802=40(075.3)

913+918.1(075.3)

94(075.3)

981(075.3)

Nível superior

53(075.8)

Leitura

Ciências naturais

Matemática

Português

" — Gramática

Educação cívica

Matemática

" — Ensino individualizado

Álgebra

Geometria

Francês

Geografia

História geral

História do Brasil

Física

Revistas:

71

Administração e Legislação. Ministério da Educação e Cultura. Departamento de Apoio. Diretoria de Documentação e Divisão. Brasília, DF. Ano 1; n. 6, fev.; n. 7, mar. 1972.

End.: Esplanada dos Ministérios — Bloco 1.
CEP — 70.000.

Adm. Paulista

Administração Paulista. Secretaria do Trabalho e Administração. Coordenadoria da Administração de Pessoal. Departamento de Administração do Pessoal do Estado. São Paulo, SP. V. 22 n. 2, jul./dez. 1971.

End.: Rua Florêncio de Abreu, 848, 8.º andar.
CEP — 01.030.

An. Fac. Méd. UFMG

Anais da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, MG. Ano 25/27, 1971.

End.: Av. Alfredo Balena, s/n. ou Caixa Postal 340.
CEP — 30.000.

Arq. bras. Psic. apl.

Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada. Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, GB. V. 24 n. 2, abr./jun. 1972.

End.: Praia de Botafogo, 188 — ZC-02 — Botafogo, ou Caixa Postal 21.126 — ZC-05.
CEP — 20.000.

B. da ABT

Boletim da Associação Brasileira de Teleducação. Secretaria Executiva, São Luís, MA. Ano 1 n. 1, dez. 1971.

End.: São Luís, MA.

B. Desenv. Pes.

Boletim de Desenvolvimento de Pessoal. Petrobrás. Rio de Janeiro, GB. V. 4 n. 3, jul./set. 1971.

End.: Rua Marechal Floriano, 143 — 11.º andar.

CEP — 20.000.

B. inf. CBPE

Boletim Informativo. MEC, INEP, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. Rio de Janeiro, GB. Ns. 168/169, jul./ago.; 172, nov./dez 1971.

End.: Rua Voluntários da Pátria, 107 — ZC-02 — Botafogo, ou Caixa Postal 1-02.

CEP — 20.000.

CAPES B.

Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior Boletim. Rio de Janeiro, GB. N. 224, jul. 1971.

End.: Rua da Imprensa, 16 — 12.º andar ou Caixa Postal 6.029 — ZC-P.
CEP — 20.000.

C. CRPE Rio G. Sul

Correio do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS. N. 62, out./dez. 1971.

End.: Av. Osvaldo Aranha, 271, fundos, 7.º e 8.º andares.

CEP — 90.000.

Cad. Paulistanos

Cadernos Paulistanos. Shopping News-City News. São Paulo, SP. N. 1, 25 jul. 1971.

Cad. Reg. Educ.

Cadernos Região e Educação. Centro Regional de Pesquisas Educacionais. Recife, PE. V. 11 n. 21, jun.; n. 22, dez. 1971.

End.: Rua Dois Irmãos, 92 — Apipucos.

CEP — 50.000.

Ci. & Cult.

Ciência e Cultura. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. São Paulo, SP. V. 23, n. 6, dez. 1971.

End.: Conjunto das Químicas, Bloco 3 superior, sala 3 — Cidade Universitária, ou Caixa Postal 11.008.

CEP — 05.508.

CPGE informa

Curso de Pós-Graduação em Educação Informa. Universidade Federal de Santa Maria, Faculdade Interamericana de Educação. Santa Maria, RS. Ano 2 n. 4, nov. 1971.

End.: Faculdade Interamericana de Educação de Santa Maria da Universidade Federal.

CEP — 97.100.

Cri. e Esc.

Criança e Escola. MEC, INEP, Centro Regional de Pesquisas Educacionais "João Pinheiro". Divisão de Documentação e Informação Pedagógica. Serviço de Distribuição. Belo Horizonte, MG. N. 28, jun/jul.; n. 30, out./nov. 1971; n. 31, fev./mar. 1972.

End.: Av. Amazonas, 5.855 — Gameleira, ou Caixa Postal 1.213.

CEP — 30.000.

Cri. excep.

Criança Excepcional. Sociedade Pestalozzi do Estado do Rio de Janeiro. Niterói, RJ. Ano 4 n. 1, 1971.

End.: Estrada Caetano Monteiro, 857 — Pendotiba.

CEP — 24.000.

74 *Educ. para o Desenv.*

Educ. Hoje

B. Insp. Geral Fin.

Pesq. e Planej.

Dimensão. Universidade Estadual de Mato Grosso, Centro Pedagógico de Corumbá. Corumbá, MT. Ano 1, nov. 1971.

End.: Praça da República s/n ou Caixa Postal 252.

CEP — 79.300.

Educação. MEC, Departamento de Apoio, Diretoria de Documentação e Divulgação. Brasília, DF. Ano 1 n. 2, jul./set. 1971.

End.: Esplanada dos Ministérios — Bloco H.

CEP — 70.000.

Educação para o Desenvolvimento. Centro de Estudos da Escola Nova Lourenço Castanho. São Paulo, SP. N. 26, 1971.

End.: Rua Lourenço Castanho, 273 — Vila Nova Conceição.

CEP — 04.507.

Educação Hoje. Editora Brasiliense. São Paulo, SP. N. 14, mar./abr. 1971.

End.: Rua Barão de Itapetininga, 93 — 12.º andar.

CEP — 01.042.

Boletim da Inspetoria Geral de Finanças. Ministério da Fazenda. Rio de Janeiro, GB. Ano 5 n. 49/50, nov./dez. 1971.

End.: Av. Presidente Antônio Carlos, 375. 11.º and. Balcão A — ZC-P — Castelo.

CEP — 20.000.

Pesquisa e Planejamento. MEC, INEP, Centro Regional de Pesquisas Educacionais "Prof. Queiroz Filho". São Paulo, SP. N. 14, abr. 1972.

End.: Avenida da Reitoria — "Cidade Universitária Armando Salles Oliveira" ou Caixa Postal 5.031.

CEP — 05.508.

- R. Adm. Emp.*
Revista de Administração de Empresas. Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, GB. V. 11 n. 4, out./dez. 1971.
End.: Praia de Botafogo, 188 ou Caixa Postal 21.120 — ZC-05.
CEP — 20.000.
- R. bras. Enf.*
Revista Brasileira de Enfermagem. Associação Brasileira de Enfermagem. Rio de Janeiro, GB. Ano 24 n. 6, out./dez. 1971.
End.: Av. Franklin Roosevelt, 39 -- sala 1.303 — ZC-39 — Castelo.
CEP — 20.000.
- R. bras. Est. pedag.*
Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. MEC, INEP, Centro Brasileiro de Pesquisas. Educacionais. Rio de Janeiro, GB. V. 55 n. 122, abr./jun.; v. 56 n. 123, jul./set. 1971.
End.: Rua Voluntários da Pátria, 107 — ZC-02. Botafogo, ou Caixa Postal 1-02.
CEP — 20.000.
- R. bras. Fil.*
Revista Brasileira de Filosofia. Instituto Brasileiro de Filosofia. São Paulo, SP. V. 21 fasc. 84, out./dez. 1971.
End.: Rua Barão de Itapetininga, 88 — 7.º and. — Salas 705/8.
CEP — 01.042.
- R. Ens.*
Revista do Ensino. Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio Grande do Sul. Edições Tabajaras. Porto Alegre, RS. Ano 18 n. 137, 1971.
End.: Rua dos Andradas, 1.764.
CEP — 90.000.
- R. SENAI*
Revista do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Rio de Janeiro, GB. Ano 25 n. 104. jul./set. 1971.
End.: Rua Araújo Porto Alegre, 70 — sala 411/16 — Castelo — ZC-P.
CEP — 20.000.

R. Univ. cat. S. P.

Revista da Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP. V. 41, fasc. 79/80, jul./dez. 1971.

End.: Rua 7 de Abril, 114 — Centro.

CEP — 01.044.

SESI-Esc.

Serviço Social da Indústria — Escola. Departamento Regional de São Paulo. Divisão de Educação Fundamental. São Paulo, SP. Ano 6 n. 23, jul./set.; n. 24, out./dez. 1971; ano 7 n. 25. jan./mar. 1972.

End.: Av. Brigadeiro Luiz Antônio, 277 — 4.º and. — sala 44 — Bela Vista.

CEP — 01.317.

LISTA DE ABREVIATURAS

- abr. — abril
adapt. — adaptação, adaptado
ago. — agosto
ampl. — ampliada
BBE — Bibliografia Brasileira de Educação
CAPES — Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior
CEE — Conselho Estadual de Educação
CEMA — Centro Educacional do Maranhão
CETREMFA — Centro de Treinamento do Ministério da Fazenda
COLTED — Comissão de Livros Técnicos e de Livros Didáticos
Cad. — Caderno
D. Of. — Diário Oficial
dec. — decreto
dez. — dezembro
Ed. — Editora
ed. — edição, editor
fev. — fevereiro
G.E. — Grupo Escolar
IBGE — Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INEP — Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos
INL — Instituto Nacional do Livro
ilust. — ilustração, ilustrada
jan. — janeiro
jul. — julho
jun. — junho
MEB — Movimento de Educação de Base
MEC — Ministério da Educação e Cultura
MOBRAL — Movimento Brasileiro de Alfabetização
map. — mapa
mar. — março
mimeogr. — mimeografado
multilit. — multilítada
n. — número
nov. — novembro
OEA — Organização dos Estados Americanos
out. — outubro
PREMEM — Programa de Expansão e Melhoria do Ensino
PRONTEL — Programa Nacional de Teleeducação
PUCSP — Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
p. — página
prof. — professor, professora
rev. — revista
SEC — Secretaria de Educação e Cultura

- SENAI — Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
s.d. — sem data
s.ed. — sem editora
s.n.p. — sem número de página
sér. — série
set. — setembro
TV — televisão
TVE — televisão educativa
trad. — tradutor, tradução
UDESC — Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina
- UFRGS — Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFMG — Universidade Federal de Minas Gerais
UNESCO — Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNICEF — Fundo das Nações Unidas para a Infância
USA — United States of America
USP — Universidade de São Paulo
v. — volume
Z-test. — teste de Zulliger

II

37 — EDUCAÇÃO

37:31

NASCIMENTO, Walter Augusto —
A estatística no planejamento edu-
cacional. *R. bras. Est. pedag.* 55
(122) : 254-259, abr./jun. 1971.

Implantar um sistema de informática na educação implica completa reforma do atual sistema apurador do MEC. A solução do problema está condicionada ao estudo de vários fatores, destacando-se: escolha de melhores programas educacionais, controle do custo operacional e simplificação da estrutura administrativa.

A elaboração de planos de apuração estaduais, regionais e federais contaria com a participação do INEP e do SEEC (Serviço de Estatística da Educação e Cultura do MEC), que também planejariam os conjuntos de amostras para as pesquisas especiais.

A instalação seria progressiva, dependendo da formação de equipes habilitadas pela Fundação IBGE através da Escola Nacional de Ciências Estatísticas e outras existentes. (G.A.V.) 1.

37:31(816.1)

SITUAÇÃO cultural. In: FUNDAÇÃO IBGE. Instituto Brasileiro de Estatística. *Anuário Estatístico*, 1970. Rio de Janeiro, 1972, p. 208-249.

79

No ensino primário apresenta quadros dos estabelecimentos de ensino, salas de aula, professores, matrículas iniciais e aprovações no ano anterior, segundo a entidade mantenedora e também segundo as regiões, sub-regiões administrativas e municípios.

No ensino superior relaciona os estabelecimentos de ensino, número de cursos, matrícula inicial em 1970 e conclusões em 1969, por entidade mantenedora, segundo as regiões administrativas, as sub-regiões e os municípios de localização. (B.K.) 2.

37:31.001.5

PEREIRA, José Severo de Camargo & CARDIA, Nancy das Graças —
A formação estatística do pesquisador em educação. *Ci. & Cult.* 23
(6) : 747-751, dez. 1971.

Considera a estatística como método de estudo e instrumento auxiliar de pesquisa científica, no seu planejamento, análise e generalização dos dados, podendo ser aplicada às ciências exatas e às ciências do comportamento. Refere-se a levantamento de revistas nacionais e estrangeiras com publicações de trabalhos de pesquisas em educação, registrando as técnicas estatísticas mais comuns, embora com uso ainda insuficiente no Brasil (29%). Impõe-se, desse modo, intensificação dos estudos de estatística nas instituições superiores de ensino de ciências humanas, particularmente nas Faculdades de Educação, propiciando, mediante cursos especiais, a formação de pesquisadores. (M.L.L.) 3.

37:338.92

LOPES, Juarez R. B. — A pesquisa educacional em países em desenvolvimento: abordagem histórico-estrutural. *Ci. & Cult.* 23 (6) : 717-720, dez. 1971.

Preconiza a necessidade de pesquisar a inter-relação educação-desenvolvimento, como fenômeno histórico, analisando seus processos e relações, especificando-os por tipo de desenvolvimento, e, dentro do país, de acordo com as regiões, grupos e camadas sociais. (M.V.V.) 4.

37(09)

CALDEIRA, Oscar Versiâni — A Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais na década de 60 — 1.

Veja: 378:61(091) (815.1).

LUZIRIAGA, Lorenzo — *História da Educação e da Pedagogia*. Trad. e notas de Luiz Damasco Penna e J. B. Damasco Penna. 6 ed. São Paulo, Ed. Nacional, 1972. 292 p. (Atualidades Pedagógicas, 59).

Veja: BBE, v. 3 n. 2, item 30. 5.

MONROE, Paul — *História da Educação*; nova trad. e notas de Idel Becker. 10 ed. São Paulo. Ed. Nacional, 1972. 387 p. ilustr. (Atualidades Pedagógicas, 34).

Veja: BBE, v. 18 n. 1, item 8. 6.

PRADO, Lourenço de Almeida — Quatorze séculos na educação. *Educação*, 1 (2) : 88-93, jul./set. 1971.

História do ensino beneditino no Rio de Janeiro e em especial a história do Colégio São Bento (fundado em 1586), narrando sua filosofia e seus objetivos, com citações das Cartas Jesuíticas de Anchieta e Relatório do Mosteiro. (B.K.) 7.

ROVAI, Alberto — A educação nas Constituições do Brasil.

Veja: 37(094.5).

37(094.5)

DECRETO n.º 70.067, de 26 de janeiro de 1972. *Adm. & Legisl.* 1 (6) : 35, fev. 1972.

Cria o Programa de Execução e Melhoria do Ensino — PREMEM, com o objetivo principal de aperfeiçoar o sistema de ensino de primeiro e segundo graus no Brasil.

Esse programa absorve o Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Médio, aprovado pelo Dec. n.º 63.914, de 26 de dezembro de 1968, que se encontra em execução. Publicado no D. Of. de 27-1-72, p. 787. (F.S.) 8.

37(094.5)

DECRETO n.º 70.185, de 23 de fevereiro de 1972. *Adm. & Legisl.* 1 (7) : 17-18, mar. 1972.

Institui o Programa Nacional de Teleeducação — PRONTEL, organismo de natureza transitória, visando à integração, em âmbito nacional, das atividades didáticas e educativas, por intermédio do rádio, televisão e outros meios, de forma articulada com a política nacional de educação.

O presente decreto revoga o de número 70.066, de 26 de janeiro de 1972. Publicado no D. Of. de 24-2-72. (F.S.) 9.

JUREMA, Aderbal — *Pequena coletânea da legislação brasileira de educação*; leis ns. 4.024, 5.540 e 5.692. Recife, 1972. 138 p. (CADERNOS DE EDUCAÇÃO, 4).

Transcrição das Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, da Reforma Universitária e da Lei de Diretrizes e Bases para o ensino de 1.º e 2.º graus, incluindo ainda outras leis que as completam ou revogam em parte. (B.K.) 10.

MENESES, João Gualberto de C. — Legislação de ensino — sua importância. *Educ. Hoje.* (14) : 63-71, mar./abr. 1971.

Documento apresentado na 1.ª Semana Mato-grossense de Estudos Pedagógicos, realizada em Corumbá (1970), proposto pelo Conselho Federal de Educação para que fosse incluída a Legislação de Ensino como disciplina autônoma na reformulação do currículo do curso de Pedagogia.

Seu programa deverá referir-se aos antecedentes históricos, suas influências, comparações, levantamentos da realidade sócio-econômico-cultural, procurando sua adequação e eficácia para solução de problemas. (B.K.) 11.

ROVAI, Alberto — A educação nas Constituições do Brasil. *SESI Esc.* 6 (24) : 10-15, out./dez. 1971; 7 (25) : 12-14, jan./mar. 1972.

Na primeira parte compila os artigos relativos à educação nas Constituições brasileiras a partir da Constituição de 25 de março de 1824, e nas de 1891, 1934, 1937, 1946 e 1967.

Na segunda parte comenta a evolução dessas constituições, destacando as principais leis e reformas educacionais do Brasil. (B.K.) 12.

SANTOS, Zosymo Lopes dos — A implantação dos cursos de pós-graduação.

Veja: 387.046.4.

37(094.5)

SILVEIRA, Neusa Norma da — Ensino supletivo e a nova Lei do ensino de 1.º e 2.º graus.

Veja: 374.7(094.5).

37.01

TEIXEIRA, Anísio S. — *Cultura e tecnologia*. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, Instituto de Documentação, 1971. 70 p. ilustr.

82

Veja: BBE, v. 19 n. 4, item 6. Em apêndice, dados biográficos e depoimentos sobre o autor. (M.L.L.) 13.

————— — Educar para o equilíbrio da sociedade. *R. bras. Est. pedag.* 55 (122) : 191-196, abr./jun. 1971.

O sistema educacional de uma nação é o que há de mais característico para expressar seu conjunto de valores, padrões de vida, tipo de civilização e caráter da cultura.

Pioneira de duas revoluções — democrática e industrial — a sociedade inglesa tem vivido em estado de experimentação contínua, em que as transformações educacionais se fazem de maneira cumulativa, refletindo a realidade social, sem esquemas pedagógicos apriorísticos.

A democratização de oportunidades tem sido a tendência marcante do sistema educacional inglês, a partir do século XIX, com a generalização da escola elementar, ampliando-se com a educação secundária para todos, atra-

vés do *Education Act* de 1944, e o plano de expansão de Educação Tecnológica, posterior a 1945.

Setor central do processo de mudança da vida econômica, política e social, a educação é também fator principal de equilíbrio político e democrático. (J.M.B.) 14.

37.01:007

CORRÊA, Arlindo Lopes — Aplicabilidade de formas de tecnologia educacional no Brasil.

Veja: 37.014:338.92.

PFROMM NETO, Samuel — As prioridades da pesquisa em tecnologia da educação. *Ci. & Cult.* 23 (6) 733-738, dez. 1971.

Destaca a importância da pesquisa em tecnologia da educação, sendo necessário tomar as seguintes medidas no Brasil: 1) introduzir materiais e equipamentos modernos de ensino; 2) disseminar a informação referente ao uso da tecnologia da educação; 3) realizar programas de treinamento de pessoal; 4) liberar recursos de fundações e universidades para trabalhos de pesquisa; 5) fomentar programas de pesquisa com grupos interdisciplinares; 6) aproveitar os esforços feitos pelos cientistas sociais. (M.V.V.) 15.

37.012.85

GRACIARENA, Jorge — As prioridades de pesquisa em sociologia da educação.

Veja: 37.015.4

37.012.85

RIBEIRO NETO, Adolpho — A pesquisa e o planejamento educacional.

Veja: 37.014.542.

37.012.85:331.6

GOLDBERG, Maria Amélia Azevedo — O pesquisador educacional e o mercado de trabalho. *Ci. & Cult.* 23 (6) : 754-758, dez. 1971.

Com base em levantamentos realizados por Dinah Souza Campos e estudos de Aparecida Joly Gouveia, comenta sobre a precariedade de pesquisadores em educação, cuja formação é comumente na área de Psicologia, Pedagogia ou Sociologia e mais raramente na de Economia. Refere-se ao cadastro de instituições de pesquisas educacionais, representadas graficamente em suas diversas categorias e distribuídas no plano federal, estadual, municipal e internacional.

Nessas condições, sugere: promoção de pesquisa, em âmbito nacional, sobre a oferta e procura de pesquisadores educacionais, realizada por equipe integrada de economistas e sociólogos, considerando-se a educação como investimento; difusão de seus resultados entre os profissionais, a fim de tornar científicas as decisões educacionais em nosso país. (M.L.L.) 16.

37.012.85(81)

GOUVEIA, Aparecida Joly — A pesquisa educacional no Brasil. *R. bras. Est. pedag.* 55 (122) : 209-241, abr./jun. 1971.

Estudo realizado sob os auspícios da Fundação Ford informa sobre os temas dominantes e metodologia adotada nos trabalhos de pesquisa educacional no Brasil, instituições que delas se ocupam e formação de pessoal técnico e equipe interdisciplinar necessários àquela tarefa.

Em anexo, relação de projetos de pesquisa iniciados e/ou concluídos no período 1968/70. (M.L.L.) 17.

37.012.85(812.1)

SUPERINTENDÊNCIA do Desenvolvimento do Maranhão/Departamento de Estatística/Programa Integrado de Pesquisa. *Pesquisa sócio-educacional*. Maranhão, [1969] s.n.p. (Sér. Metodologias de Pesquisas, 2).

Projeto de pesquisa, tendo como hipóteses: a) o ensino não prepara mão-de-obra necessária às atividades setoriais da nossa economia; b) a escolarização urbana constitui meio ao processo sócio-econômico do Estado; c) a baixa remuneração e o despreparo dos professores e as condições sócio-econômicas dos alunos são causas do baixo rendimento escolar; d) os municípios não estão estruturados para uma política educacional. A pesquisa propõe como objetivo geral "participação do sistema educacional no processo de desenvolvimento sócio-econômico do Estado".

Serão utilizados questionários sobre a situação física dos estabelecimentos de ensino, atividades assistenciais, atividades do corpo docente e discente, organização administrativa. (B.K.) 18.

37.013.74

BEREDAY, George Z. F. — *Método comparativo em educação*. Trad.

José de Sá Porto. São Paulo, Ed. Nacional e Ed. USP, 1972. 342 p.

A primeira parte diz respeito à teoria geral e aos métodos, estabelecendo subdivisões da matéria e das etapas metodológicas. A segunda parte ilustra os métodos usados pela Educação Comparada com problemas específicos. A terceira trata da preparação para o estudo comparativo: "língua", "viagem" prolongada ao país e controle dos "preconceitos" culturais.

A última parte apresenta uma resenha dos vários centros de ensino e de pesquisa de Educação Comparada, e das principais categorias de fontes bibliográficas disponíveis. (B.K.) 19.

37.014

DEBRUN, Michel — Reforma das Secretarias Estaduais de Educação e Cultura: dificuldades e caminhos. *R. bras. Est. pedag.* 56 (123) : 57-86, jul./set. 1971.

As Secretarias de Educação dos Estados não se acham, em geral, preparadas para assumir as tarefas de planejamento que se impõem com a expansão do sistema escolar, revelando-se mesmo resistentes a mudanças.

Fatores sócio-institucionais, sociopsicológicos e a insuficiência de modelos racionalizadores atuam em diversos níveis, contrariamente às soluções reformistas.

Medidas desta ordem, praticáveis a curto prazo, podem revelar-se eficazes, partindo da racionalização dos meios e passando à racionalização limitada dos fins.

As instituições podem, numa assistência técnica integrada aos Estados e mediante diálogo entre administradores e educadores do sistema local, facilitar a definição clara dos objetivos educacionais. (A.S.M.) 20.

MÉDICI, Emílio Garrastazu — Política social, educação. In: Mensagem presidencial ao Congresso Nacional. *Diário do Congresso, Brasília*, 1.º abr. 1972.

Mostra como se concretizaram, em 1971, os objetivos do governo na área educacional, no sentido de democratização do ensino, da educação para a vida e elevação da produtividade do sistema.

Evoluíram as matrículas nos diversos níveis de ensino comparativamente ao ano de 1970, inclusive nos cursos de pós-graduação (13.342 no primário; 4.724.675 no nível médio; 543.501 no superior; 4.000 em pós-graduação). Com a unificação dos vestibulares por área, o aumento de vagas, abriram-se maiores oportunidades para o número crescente de candidatos aos cursos superiores. O MOBREAL realizou trabalho de educação integral e desenvolvimento comunitário, alfabetizando 1.600 adultos e adolescentes; calculando-se o seu custo em Cr\$ 32,70 por aluno. Convênios do MEB com o MEC proporcionaram educação de base a 83.000 pessoas. As escolas radiofônicas, com o projeto Minerva, atenderam a 200 mil alunos do primário ao madureza ginásial, trabalho este em que também se destacou a TV educativa impulsionando o ensino supletivo desde a alfabetização ao preparatório para o vestibular.

Ressalta a Lei n.º 5.692, que reformulou o ensino de 1.º e 2.º graus, tornando gratuita a educação até os 14 anos de idade.

Proseguiu a implantação da reforma universitária, introduzindo-se o ciclo geral de estudos e dinamizando-se a construção dos *campi* em diversos Estados (Guanabara, Pará, Paraíba, Minas, Rio Grande do Sul e Brasília).

Refere-se à política salarial do professor titular com regime de tempo integral, percebendo Cr\$ 4.700 mensais. As despesas com o magistério importaram em Cr\$ 163.000.000,00. O professor leigo foi amparado com legislação específica.

A assistência ao estudante efetivou-se mediante a concessão de bolsas de estudos, contra prestação de serviços, manutenção alimentar, abatimento de livros e material didático de 40%.

De acordo com os programas de Operação Escolar, Ginásios Orientados para o Trabalho, Preparação de Mão-de-Obra, foram firmados convênios entre o MEC e os Estados para a construção, equipamento e aparelhamento de escolas, treinamento de professores, construção de escolas polivalentes, cursos intensivos nas escolas industriais e comerciais, e de apoio à estrutura nacional dos desportos, às bibliotecas, patrimônio histórico e às artes. (M.L.L.) 21.

37.014:338.92

CORRÊA, Arlindo Lopes — Aplicabilidade de formas de tecnologia educacional no Brasil. *R. bras. Est. pedag.* 56 (123) : 87-95, jul./set. 1971.

Constituem grandes questões educacionais contemporâneas: condicionamento rígido às necessidades do mercado

de trabalho, complementaridade entre educação geral e profissionalizante e dosagem entre elas, prioridade atribuída à educação em termos de recursos financeiros e humanos na política econômica do país.

Numa perspectiva para a década de 1970, a educação, saindo da fase artesanal, expandirá sua produção, reduzindo os custos unitários e melhorando os padrões qualitativos, com o ensino centrado no aluno, compatível com a implantação da educação permanente.

No quadro da realidade brasileira impõe-se mudança tecnológica mais humanizante, a partir da reciclagem e treinamento de professores em condições de atender a todas as camadas sociais. (M.L.L.) 22.

37.014.3

GUANABARA. Secretaria de Educação e Cultura — *Plano de implantação da reforma do ensino de 1.º e 2.º graus na Guanabara* [Rio de Janeiro] 1972. 147 p.

Os projetos que o integram refletem a realidade educacional na GB, nos últimos cinco anos, e envolvem aspectos pedagógicos, físicos, assistenciais, humanos, administrativos e financeiros ligados à problemática da educação.

Estabelece um sistema permanente de planejamento educacional de modo a integrar os diferentes níveis de ensino, obedecendo a um só plano geral. Cria um sistema de acompanhamento dos projetos que o Estado se propõe a executar. (F.S.) 23.

37.014.5

RATTNER, Heinrich & VIEIRA, José Paulo Carneiro — Quem educará

os educadores? *R. Adm. Emp.* 11 (4) : 79-80, out./dez. 1971.

Crítica o artigo do Prof. Raimar Richers (*R. Adm. Emp.*, 11 (4) : 71-78, out./dez. 1971) "Educar para quê?", argumentando que aquele autor parte de premissa "ahistórica", tratando o problema educacional num país imaginário e num sistema "coercitivo" orientado pelo Estado, que é encarado como única instituição capaz de introduzir atitudes e valores modernizantes. (B.K.) 24.

37.014.5

RICHERS, Raimar — Os educadores educarão os educadores. *R. Adm. Emp.* 11 (4) : 81-82, out./dez. 1971.

Responde à crítica feita ao seu artigo "Educar para quê?" (*R. Adm. Emp.* 11 (4) : 71-78, out./dez. 1971) pelos professores Rattner e Vieira (mesma revista, p. 79-80), afirmando que o Estado estaria em condições de orientar a reforma educacional modernizante por intermédio de líderes capazes de conciliar motivações pessoais e grupais num alvo comum. (B.K.) 25.

————— — Educar, para quê?
R. Adm. Emp. 11 (4) : 71-78, dez. 1971.

Os países menos desenvolvidos devem formular sua própria filosofia de ensino, derivada dos objetivos econômicos e das expectativas de mudança social.

Traçando o perfil de um país imaginário, aborda o problema em duas alternativas: na primeira utiliza um sis-

tema educacional sem interferências valorativas das autoridades, sem direção, concluindo que nesta situação não há quase modernização. Na segunda, defende a tese que parte do pressuposto de que nos países menos desenvolvidos cabe aos órgãos do Estado assumir a responsabilidade de preparo da reforma educacional. (B.K.) 26.

37.014.5(816.3)

SANTA CATARINA. Secretaria de Educação — *Diagnóstico da situação educacional*. Florianópolis, 1971, 339 p. multilit.

Documento resultante de convênio entre o MEC, SEC, CEE e UDESC, retrata avaliação do sistema educacional em Santa Catarina, considerando os fatores demográficos, econômicos e socioculturais do Estado, no período 1960/71. Refere-se à organização administrativa e de ensino, antes e depois da implantação do Plano Estadual de Educação em 1969, com suas metas a curto, médio e longo prazo. Mostra o processo adotado na elaboração do orçamento e financiamento das despesas de ensino, de recrutamento de pessoal, constituição do corpo docente e respectiva remuneração, esquema de inspeção e supervisão do ensino particular e municipal, orientação pedagógica através de assistência direta ao professor e cursos de aperfeiçoamento; objetivos, estrutura e duração dos cursos, seus currículos e métodos, movimento de matrículas, sistema de avaliação e promoção de aluno nos diversos níveis de ensino. (M.L.L.) 27.

37.014.542

AIDAR, Marilu Marinho — De 1964 a 1971: uma experiência em plane-

jamento escolar. *Educ. para o Desenv.* (26) : 6-18, 1971.

Relato da experiência da Escola Nova Lourenço Castanho desde sua fundação, em 1964, quando era chamada "Escola Pequeno Príncipe", cujo objetivo é a educação pré-primária, atendendo a crianças de 2 e meio a 6 anos. O principal elemento de trabalho foi a pesquisa técnica e os planos de aulas semanais, avaliando-se o alcance dos objetivos.

Anexa quadro do planejamento anual (1971) com objetivos, conteúdos, estratégia e avaliação. (B.K.) 28.

37.014.542

ANSELMO, Zilda Augusta — Planejamento em educação. *Educ. para o Desenv.* (26) : 31-37, 1971.

Conceitua Administração como previsão, organização, coordenação, comando e controle.

As atividades específicas da Administração Escolar, segundo J. Queiroz, são: planejamento, organização, assistência à execução, avaliação e relatório crítico. Detém-se na primeira atividade, sugerindo as fases para um planejamento de autoria de Celso Lamparelli. (B.K.) 29.

BORTOLETTO, Maria Aparecida — Planejamento da educação e administração escolar. *Pesq. e Planej.* (14) : 193-199, abr. 1972.

Planejamento é processo social e deve ser considerado nos seus aspectos econômico, político, jurídico e educacional, devidamente integrados.

Na área escolar exige-se continuidade e reexame periódico dos sistemas de ensino para as necessárias reformulações dentro dos planos educacionais. Seu êxito depende da política governamental, investimento adequado de recursos financeiros, fortalecimento da estrutura e pessoal administrativo, definição de funções e responsabilidades, treinamento e atualização nas técnicas e processos de administração para um trabalho de equipe interdisciplinar. (M.L.L.) 30.

CAUDURO, Maria Luzel et alii — Elementos de planejamento da educação; teoria e prática de pesquisa em educação. *CPGE informa*, 2 (4) : 55-63, nov. 1971.

Em face das exigências apresentadas pelo ensino superior, cabe à escola média: conscientizar a necessidade de articulação entre os dois graus de ensino; destacar aspectos fundamentais do ensino médio, relacionados com o ensino superior e a área geo-educacional; enfatizar o papel do ensino médio no planejamento integral da educação; destacar o papel da pesquisa educacional no ensino médio, como instrumento indispensável à estrutura e funcionamento desse nível de ensino. (F.S.) 31.

GRACIARENA, Jorge — As prioridades da pesquisa em sociologia da educação.

Veja: 37.015.4.

37.014.542

GUANABARA. Secretaria de Educação e Cultura — *Plano de implantação da reforma do ensino de 1.º e 2.º graus na Guanabara.*

Veja: 37.014.3.

NASCIMENTO, Walter Augusto — A estatística no planejamento educacional.

88 Veja: 37:31.

PLANEJAMENTO: tipos, conceitos, critérios. *Educ. para o Desenv.* (26) : 21-30, 1971.

Transcrição de apostila do Setor de Metodologia Geral do Ensino, USP, enfatizando a importância e os tipos de planejamento, ao mesmo tempo que conceitua planejamento como previsão, determinando: o *porquê*, o *para quê* e o *como* planejar.

Significância, utilidade, maturidade, interesse, autenticidade são critérios para seleção dos conteúdos culturais, enquanto unidade, continuidade, flexibilidade, objetividade, precisão e clareza caracterizam um bom plano de ensino. (B.K.) 32.

POIGNANT, Raymond — Determinação dos objetivos quantitativos do plano educacional. *R. bras. Est. pedag.* 56 (123) : 96-110, jul./set. 1971.

A fixação dos objetivos de um plano educacional condiciona-se a dois fatores: demanda social e necessidades de mão-de-obra, adaptados um ao outro. Nos países em desenvolvimento, seria indicado conceder prioridade aos ramos de ensino capazes de favorecer ao máximo o desenvolvimento econômico.

Corre-se o risco de distorções entre as necessidades de emprego e a demanda social, a expansão do ensino secundário e o desenvolvimento irregular do ensino superior nas diversas áreas, em detrimento da formação qualificada e de técnicos de nível médio.

Analisando-se as experiências francesa e soviética, é possível concluir que qualquer sistema flexível ou autoritário, destinado a canalizar a demanda social, pressupõe o aconselhamento de maneira que se possa contar com previsões satisfatórias sobre a evolução do mercado de trabalho. (J.M.B.) 33.

POIGNANT, Raymond — Organismos centrais de planificação e o processo de elaboração do plano econômico e social. *R. bras. Est. pedag.* 55 (122) : 197-208, abr./jun. 1971.

Veja: BBE, v. 19 n. 3, item 16. 34.

RIBEIRO NETO, Adolpho — A pesquisa e o planejamento educacional. *Ci. & Cult.* 23 (6) : 715-716, dez. 1971.

Trabalho apresentado ao Simpósio "Pesquisa para o Planejamento Educacional", onde mostra que a escassez e deficiência de pesquisas na área edu-

cacional motivaram falta de subsídios para o planejamento e de estímulo para a pesquisa científica. O Simpósio focalizou as diretrizes e prioridades da pesquisa e a formação do pesquisador educacional. (M.V.V.) 35.

37.041.542

ROCHA, Ana Bernardes da Silveira — A Lei n.º 5.692 e o planejamento. *Educação*, 1 (2) : 105-117, jul./set. 1971.

Examina as relações entre o texto da nova lei e o planejamento educacional dela decorrente; as diretrizes estabelecidas para o planejamento setorial da educação, no nível federal, estadual e municipal e as condições para a sua implantação. (B.K.) 36.

ROCHA, Erothildes M. B. — Introduzindo o tema: planejamento; importância e necessidade. *Educ. para o Desenv.* (26) : 3-5, 1971.

A escola deveria colocar o planejamento como atividade inicial, prioritária e obrigatória.

Para implantar uma sistemática de planejamento é necessário: embasamento que precede ao plano propriamente dito; uma filosofia e objetivos educacionais; conhecimento das características da clientela escolar; levantamento dos recursos materiais e humanos e conhecimento das expectativas e interesses dos elementos da comunidade escolar, o que poderá ser extrapolado a qualquer grau de ensino. (B.K.) 37.

SIQUEIRA, Santos dos Reis — Planejamento de ensino. *Educ. para o Desenv.* (26) : 49-78, 1971.

Diferencia planejamento de currículo, escola total e de ensino, cada classe e cada área de estudo, analisando o planejamento como um processo de tomada de decisões. Mostra os princípios básicos para a elaboração do segundo, salientando quatro importantes decisões: objetivos instrucionais, conceitos, conteúdos, estratégia e avaliação. Inclui bibliografia. (B.K.) 38.

37.014.6

PERES, Janise Pinto — Administração e Supervisão em Educação.

Veja: 371.

37.015.3.001.5

POPPOVIC, Ana Maria — As prioridades da pesquisa em psicologia da educação. *Ci. & Cult.* 23 (6) : 731-732, dez. 1971.

Considerando as observações de Aparecida Joly Gouveia sobre as condições da pesquisa educacional no Brasil, e mais explicitamente as de caráter psicológico, oferece sugestões de ordem prática no sentido da formação de pessoal especializado e define critérios prioritários para a realização das referidas pesquisas: 1) organização de programas e currículos dos cursos de Psicologia, com disciplinas obrigatórias e optativas que estimulam o interesse pela área educacional, oferecendo técnicas e métodos necessários à sua investigação; 2) Instalação de

cursos de pós-graduação em psicologia educacional; 3) escolha de temas de trabalho que, a critério da responsabilidade profissional do investigador, atendam às necessidades educacionais do país; 4) intensificação de pesquisas de aplicação prática, ligadas a problemas de sucesso e fracasso escolar. (M.L.L.) 39.

37.015.324.001.5

NOVAES, Maria Helena — Teste projetivo de Nathan e Mauco; seu uso na psicologia escolar.

Veja: 159.9.072.

37.015.325

INSTITUTO Nacional de Estudos Pedagógicos. Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. *Psicologia no trabalho do professor primário*. Rio de Janeiro, 1971, 38 p. (Sér. Pesquisas e Monografia, 6).

Veja: BBE, v. 19 n. 2, item 41. 40.

37.015.4

GRACIARENA, Jorge — As prioridades da pesquisa em sociologia da educação. *Ci. & Cult.* 23 (6) : 721-727, dez. 1971.

Contribuição à delimitação de áreas estratégicas de estudo para desenvolver uma política científica e tecnológica nacional, assim selecionadas: a) formação de pós-graduação destinada a preparar pessoal de alto nível; b) sistema científico e tecnológico nacional; c) empresas produtivas de tecnologia mais adiantada; d) estrutura social e cultural; e) políticas nacionais

em matéria técnico-científica. O planejamento educacional integrado com o planejamento econômico deve estar apoiado na investigação sociológica nas áreas discriminadas. (M.V.V.) 41.

37.015.6

PIRES, Hindenburg da Silva — Despesa pública realizada em educação e cultura de 1967 a 1969. *R. bras. Est. pedag.* 55 (122) : 262-281, abr./jun. 1971.

Veja: BBE, v. 19 n. 2, item 26. 42.

37.015.6.001.5

LEVY, Samuel — As prioridades da pesquisa em economia da educação. *Ci. & Cult.* 23 (6) : 728-720, dez. 1971.

Observa a explosão de matrículas, particularmente nas Universidades, na década de 1960/70 (300%), os gastos governamentais a ela referentes, o contrato indiscriminado de professores refletindo prejudicialmente sobre a qualidade do ensino superior.

Nessas condições, cabe ao planejador educacional, em termos de macro e microeconomia, atentar para a alocação de recursos sociais, materiais e humanos necessários à produção da educação para a mão-de-obra escolarizada e conhecimentos passíveis de aplicação nos processos produtivos. Impõe-se a análise da função da universidade, da relação funcional entre professores, alunos, salas de aula, laboratórios, bibliotecas e as conclusões de curso, procurando quantificar os custos por estudante nas diferentes áreas. (M.L.L.) 43.

37.017.4.053.7

NASCIMENTO, José C. — O civismo e a educação da juventude. *SESI Esc.* 6 (23) : 13-16, jul./set. 1971.

Diferentes estudos demonstram as significativas influências do ambiente sobre o comportamento humano. Atualmente o cinema, o rádio e a televisão — veículos acessíveis e difundidos de comunicação — têm profunda responsabilidade no comportamento cívico, principalmente dos jovens que copiam seus valores. (B.K.) 44.

37.036.5

FREITAS, Maria Inês Garcia & VIEIRA, Suelena de Oliveira — A influência das escolinhas de arte sobre criatividade infantil. *Arq. bras. Psic. apl.* 24 (2) : 69-74, abr./jun. 1972.

Estudo comparativo entre crianças com e sem experiência de atividade artística livre, com o objetivo de verificar até que ponto a educação nesta área pode estimular o desenvolvimento da criatividade potencial infantil, baseando-se nos critérios de Guilford, de flexibilidade, fluência e originalidade.

A amostra, constituída de 60 crianças, entre 9 e 11 anos, foi dividida em dois grupos e submetida ao Z-Test, atentando-se para as respostas de tipo G + (global), movimento (K) e forma-cor (FC) que fornecem elementos referentes às qualidades criativas do sujeito.

Resultados: a influência da educação artística parece fazer-se mais no sentido de uma exteriorização de capaci-

dade criativa do que propriamente num desenvolvimento de potencialidade. (M.L.L.) 45.

NOVAES, Maria Helena — O desenvolvimento da criatividade na escola. *R. Ens.* 18 (137) : 20-21, 1971.

Acredita que a criatividade no processo educativo levaria educadores e educandos a cultivar principalmente uma "atitude criativa", desenvolvendo: originalidade, apreciação do novo, inventividade, curiosidade e pesquisa, auto-direção e percepção da realidade, tornando o ser criativo realizado como pessoa num sentido mais profundo. (B.K.) 46.

SONG, Maria do Carmo Junho — Dramatização: forma de expressão criadora. *Cri. e Esc.* (28) : 11-15, jun./jul. 1971.

A partir de uma estória narrada, a professora relata como motivou a turma para a dramatização, iniciando o estudo dos elementos básicos: enredo, personagem, caracterização, conflito emocional, diálogos, estudo de cenas até a realização e a auto-avaliação.

Ao planejar uma dramatização o professor deve saber os objetivos que pretende alcançar, saber selecionar a estória e os passos que lhes são básicos (B.K.) 47.

37.048

SUPER, Donald — O uso dos computadores na orientação: uma experi-

mentação na escola secundária. Trad. de Eloísa Costa de Andrade. *Arg. bras. Psic. apl.* 24 (2) : 99-111, abr./jun. 1972.

Refere-se ao Sistema de Exploração Educacional e Profissional, seu equipamento, uso e resultados em experimentação realizada em 1969, junto a 200 alunos da escola secundária de Monclair, New Jersey, utilizando para controle um grupo de 158 alunos.

Os dados submetidos ao computador incluíam informações sobre notas escolares, escores dos testes de aptidão e inventários de interesse, sendo estes relacionados às informações do próprio estudante sobre seus interesses, aptidões e objetivos. Com base nas preferências de trabalho com pessoas, coisas ou dados, assinalados pelo estudante, era apresentada na tela uma síntese das informações sobre as tarefas implicadas nas profissões, exigências educacionais, curriculares, condições de trabalho, salário etc. As decisões cabiam, entretanto, ao aluno, facilitado apenas pelo computador.

Na avaliação do sistema adotado, alunos, pais, professores e orientadores manifestam-se favoravelmente a seu uso, o que já tem pesado na sua experimentação em outras escolas americanas. (M.L.L.) 48.

37.048.4

GOLDBERG, Maria Amélia — Escolha agora o trabalho de sua vida. *Cad. Paulistanos* (1) : 4-5, 25 jul. 1971.

Informação ocupacional sobre as profissões de geólogo, artista plástico,

técnico de computação em nível superior, ressaltando suas atribuições, oportunidades de trabalho, perspectivas no mercado atual, duração do curso de formação, especializações e respectivos currículos. Em apêndice, glossário. (M.L.L.) 49.

37.12(092)

ROVAI, Alberto — In memoriam: O consolidador. *SESI Esc.* 6 (23) : 7-9, jul./set. 1971.

Homenagem póstuma a Antônio Ferreira de Almeida Júnior, relatando suas atividades como médico e educador. (B.K.) 50.

————— — In memoriam: O inovador. *SESI Esc.* 6 (23) : 4-6, jul./set. 1971.

Homenagem póstuma ao professor Anísio Teixeira, lembrando suas obras e atividades no campo da educação brasileira e internacional. (B.K.) 51.

37.333:001.4

INSTITUTO Nacional de Estudos Pedagógicos. Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. Seção de Audiovisuais-*Glossário de audiovisuais*. Rio de Janeiro, 1971. 177 p.

Terminologia e conceituação referente aos recursos audiovisuais com indicação das respectivas fontes bibliográficas, índices remissivos dos termos usados em inglês e no Brasil. (M.L.L.) 52.

BORTOLETTO, Maria Aparecida — Planejamento da educação e administração escolar.

Veja: 37.014.542.

PERES, Janise Pinto — Administração e supervisão em Educação. *Cad. Reg. Educ.* 11 (21) : 4-198, jun. 1971.

O conceito atual de Administração tem em vista a realização da pessoa humana e a Administração Escolar pode ser conceituada como "o aproveitamento racional dos recursos humanos e materiais, visando ao aperfeiçoamento das pessoas que integram a escola".

Analisa as mais diversas técnicas pedagógicas de dinâmica para grandes e pequenos grupos que poderão auxiliar o trabalho do supervisor escolar, incluindo bibliografia especializada para cada uma. (B.K.) 53.

371.1

COUTO, Marina — Como você administra sua escola? *Cri. e Esc.* (30) : 7-9, out./nov. 1971; (31) : 9-10, fev./mar. 1972.

Caracteriza a administração escolar com exemplos: num ambiente extremamente formal; num processo de concessões "a instituição a serviço da pessoa"; valorizando o trabalho em grupo e ainda dando um enfoque sociológico, enfatizando o da comunidade.

A administração escolar é, pois, um trabalho de equipe e relações humanas, observando-se hierarquia, diversidade, complementação e integração de funções.

Ao administrador compete definir as atribuições e controlar as tarefas de acordo com as possibilidades e motivações dos seus executores, tendo sempre em vista as exigências da escola. (B.K.) 54.

371.12:373.3(815.4).001.5

INSTITUTO Nacional de Estudos Pedagógicos. Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais — *Métodos, atitudes e recursos do ensino de professores primários da Guanabara*. Rio de Janeiro, 1971. 42 p. (Sér. 8 — Pesquisa e Monografia, 8).

O objetivo da pesquisa foi o de conhecer as condições pessoais, formação, aperfeiçoamento e aspirações do professor primário da Guanabara. A amostra constou de 187 professores indicados por 9.300 colegas como os mais qualificados. O instrumento de avaliação constou de questionários para os professores e diretores e ficha de observação do professor em classe. Das conclusões obtidas observou-se que: a maioria dos professores não desenvolve um currículo abrangente; revela maior segurança na área da linguagem; indica integração profissional e segurança e deseja continuar fazendo cursos de aperfeiçoamento. (B.K.) 55.

371.125.8

WITTER, Geraldina Porto — Psicólogo escolar e o professor. *SESI Esc.* 6 (23) : 10-12, jul./set. 1971.

O psicólogo escolar pode contribuir para atividades desenvolvidas pelo professor como psicometrista, clínico ou psicoterapeuta, pesquisador, programador, especialista em educação e reeducação de excepcionais, analista de comportamento, comunicador e encarregado da engenharia humana em sala de aula. Analisa algumas destas funções ressaltando a necessidade de formação especializada para o psicólogo escolar. (B.K.) 56.

371.14

BICALHO, Paulo César & BRANT, Eleonora — Cada professor, uma área. *Cri. e Esc.* (28) : 20-26, jun./jul. 1971.

94

Experiência feita no G.E. Conselheiro Afonso Pena (Betim, Minas) iniciando já na 4.ª série o ensino por áreas, tendo cada turma 4 professores diariamente: Matemática, Linguagem, Ciências Sociais e Ciências Naturais. O depoimento das professoras e dos alunos atesta que as pessoas "são favoráveis à mudança desde que encontrem condições que as preparem social e psicologicamente". (B.K.) 57.

371.212.72

PINHEIRO, Lúcia Marques — Por que tanta repetência na 1.ª série? *R. bras. Est. pedag.* 55 (122) : 242-253, abr./jun. 1971.

Veja: BBE, v. 18 n. 1, item 36. 58.

371.214

CURRÍCULOS do ensino de 1.º e 2.º graus. *B. inf. CBPE* (172/173) : 9-12, nov./dez. 1971.

Resoluções n.º 8, de 1.º de dezembro de 1971, do Conselho Federal de Educação, fixa o núcleo comum para os currículos do 1.º e 2º graus, definindo-lhe os objetivos e amplitude. (M.L.L.) 59.

371.26

VALE, José Misael Ferreira do — Considerações sobre a avaliação do rendimento escolar. *Educ. Hoje* (14) : 96-117, mar./abr. 1971.

Analisa o que indica como "ponto nevrálgico" — algumas variáveis que afetam a tarefa de avaliação na escola primária: 1) falta de definição em termos de "comportamento" dos objetivos da escola primária; 2) o desconhecimento sobre o que seja "processo educativo"; 3) as condições sócio-econômicas onde se implanta a escola; 4) o desconhecimento do aluno como ser em desenvolvimento; 5) a qualificação do pessoal que trata da educação; 6) a falta ou excesso de planejamento; 7) a diversidade de material para alfabetização; 8) a falta ou excesso de supervisão do trabalho docente; 9) o desconhecimento do programa de ensino; 10) os próprios processos de avaliação. Aponta ainda mais dez variáveis que interferem direta ou indiretamente no processo educativo e merecem a atenção do supervisor escolar. (B.K.) 60.

371.27

RAFAEL, Georgina — Provas subjetivas quando e por quê? *Cri. e Esc.* (28) : 1-5, jun./jul. 1971.

Tanto os testes subjetivos como os objetivos são recomendáveis, cada um atendendo específicas situações

de aprendizagem. Ambos apresentam pontos positivos e negativos.

Ao organizar uma prova o professor deve responder às seguintes perguntas: *para quê, o quê e como* vai testar e ainda deverá saber como *avaliar* determinada aprendizagem.

Inclui planejamento de testes objetivos e subjetivos que serão escolhidos pelo professor, dependendo do que pretende medir. (B.K.) 61.

371.311.1

INSTRUÇÃO personalizada, um novo método de ensino. *CAPEB B.* (224) : 23-24, jul. 1971.

Criado pelo Prof. Fred Keller (Universidade de Colúmbia, USA), o método de instrução personalizada está sendo aplicado na Universidade de Brasília, com a colaboração da UNESCO; o novo método elimina a presença do professor, não exige frequência dos alunos e é de baixo custo.

Os testes, sem avaliação por notas, são feitos pelo aluno com o monitor depois de o assunto ter sido estudado em casa com apostila e bibliografia. (B.K.) 62.

371.315.7:372.41

WITTER, Geraldine Porto & COPIT, Melanie Swartz — Uma experiência em alfabetização e motivação em classes pré-primárias.

Veja: 159.953.5.

371.322.1

VIVO, Jeannette de — A lição de casa. *Educ. para o Desenv.* (26) : 103-114, 1971.

A criança deve ser ajudada nas lições de casa o mínimo indispensável, devendo esta interferência diminuir à medida que for crescendo.

Mostra como na Escola Nova Lourenço Castanho (SP) a função da família em relação à lição de casa se modifica segundo as diferentes etapas do seu desenvolvimento. (B.K.) 63.

371.671.1

MENEGALE, Heli — Sobre o livro didático. *Educação*, 1 (2) : 85-87, jul./set. 1971.

Para corresponder ao crescente número de matrículas em função da democratização da escola, será necessário, quanto ao aspecto qualitativo do livro didático, três importantes circunstâncias: autores capazes de alimentar de originais as editoras; parque industrial de produção de livro amplo e atualizado, e poder aquisitivo do estudante ou assistência do Estado.

O MEC realiza hoje por intermédio do I.N.L. um programa de co-edição que deverá melhorar e tornar mais acessível o livro didático. (B.K.) 64.

371.687

INSTITUTO Nacional de Estudos Pedagógicos. Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. Seção de Audiovisual — *Teleducação no Brasil*, um documentário. Rio de Janeiro, 1972, 139 p.

Informes brasileiros apresentados às reuniões da Comissão Interamericana de Telecomunicações realizadas em Washington (1965 e 1966), Rio de

Janeiro (1968), Assunção (1969), Bogotá (1970) e em Caracas (1971), referem-se às atividades teleducativas por unidade da Federação, aulas transmitidas, atendimento à população e aproveitamento dos alunos. Resoluções das referidas reuniões atinentes aos programas de radiodifusão e TVE, aos circuitos disponíveis, à cooperação técnica, intercâmbio de experiência, e centros de formação e treinamento de pessoal. (M.L.L.) 65.

371.687(05)

BOLETIM da Associação Brasileira de Teleducação, S. Luís, ano 1 n. 1, dez. 1971. 19 p.

Regimento interno da ABT que tem por objetivo o progresso quantitativo e qualitativo da teleducação. Noticiário sobre as atividades da TV maranhense no treinamento de pessoal, do PRONTEL no planejamento e supervisão do sistema nacional de teleducação. Primeiro Encontro Nacional de TVE em circuito fechado. (M.L.L.) 66.

371.687(812.1)

COSTA, José Manoel de Macedo & COSTA, Luiz Macedo — A experiência maranhense de TV educativa. *Rev. bras. Est. pedag.* 55 (122) : 299-309, abr./jun. 1971.

Implantação da TVE no Maranhão, tendo por objetivo aperfeiçoar o ensino, amplia a extensão de atendimento aos alunos de nível médio e de cursos de madureza, em curto prazo, atingindo, em 1970, dez mil alunos, com redução de custo individual

de Cr\$ 700,00 para Cr\$ 300,00. *Pressupostos*: recrutamento e reciclagem de professores e pessoal técnico local. *Atividades*: aulas planejadas por equipe de professores-produtores, gravadas em *video-tape* para posterior emissão; programas educativos e culturais, elaboração de apostilas como material de pesquisa, exercícios e revisão para alunos; recepção das emissões em tele-salas, situadas em diversos pontos da capital maranhense, com a presença constante de professor, orientador da aprendizagem e responsável pelas práticas educativas, avaliação e recuperação do aluno, sob o controle do CEMA. (M.L.L.) 67.

371.7

MONFRÉ, Beatriz Margarida Marzagão et alii — Da necessidade de recursos humanos para o desenvolvimento da educação sanitária nas escolas. *Adm. Paulista*, 22 (2) : 159-168, jul./dez. 1971.

Trabalho apresentado no 18.º Congresso Brasileiro de Higiene (SP), relatando experiências do serviço de saúde escolar do Estado de São Paulo em educação sanitária na escola, os pontos de contato com a reforma do ensino e a introdução de educação sanitária nas escolas normais. (B.K.) 68.

372.46

SILVA, Leda Dias da — Análise fonética e aprendizagem da língua. *Cri. e Esc.* (31) : 5-8, fev./mar. 1972.

A aquisição da linguagem se apóia na percepção e discriminação auditivas adquiridas nos anos pré-escolares, exigin-

do, entretanto, sistematização para a aprendizagem da leitura e escrita. A análise fonética, instrumento de métodos de alfabetização, propicia forma correta de expressão, reconhecimento das palavras e suas diversas partes, aumento de vocabulário através de processo mental de análise e síntese, e trabalho preventivo contra a troca e omissão de letras, escrita em forma espelhada, dificuldades que independem de perturbações do sistema nervoso central da criança. (M.L.L.) 69.

372.83

NÉRICI, Imídeo Giuseppe — Didática da Educação Moral e Cívica. *Dimensão*, 1 (1) : 13-21, nov. 1971.

Conceitua *moral* e *civismo* como os dois pontos em que se apóia a vida humana.

O ensino da Educação Moral e Cívica segue as mesmas normas da didática geral, dando ênfase na vivência, *participação* e *verdade*. Nas atividades extraclasses sugere a ação didática para a efetivação da Educação Moral e Cívica. (B.K.) 70.

372.851.001.5

LIMA, Maria Nayde dos Santos & MARQUES, Marta Maria de Barros — O ensino da Matemática na escola primária do Recife. *Cad. Reg. e Educ.* 11 (22) : 31-87, dez. 1971.

Conhecer, por meios científicos, a situação do ensino da matemática nas escolas primárias do Recife foi objetivo da pesquisa.

O instrumento da coleta de dados constou de um questionário com 14 questões de 73 opções, respondido por 582 professores regentes de classe, num total de 51 unidades sorteadas dentre as 411 escolas estaduais, municipais e particulares.

Ficou constatado que: 1) é bom o nível de formação do professorado; 2) não há relação direta entre a deficiência didática do professor e a ênfase dada à matemática no currículo da escola primária; 3) existe, mesmo nas escolas particulares, alta percentagem de professores que nem cogita introduzir a matemática na nova metodologia. Inclui tabelas. (B.K.) 71.

372.893

LEITE, Mirian Lifchitz Moreira — Contribuição do material artístico para o ensino de História. *Educ. Hoje* (14): 19-32, mar./abr. 1971.

Comunicação apresentada no Encontro sobre História e Desenvolvimento realizado pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília (out. 1970), por ocasião da 12.^a semana da Faculdade, mostrando que o ensino da História pode disciplinar o pensamento e estimular a imaginação, utilizando para isto o método comparativo, tanto para povos como para períodos históricos, sem deixar de lado a atmosfera atual da sala de aula. Procura, ao mesmo tempo, utilizar os meios de comunicação e canalizá-los para fins escolares e estéticos.

Dá exemplos de como o material artístico pode ser utilizado. (B.K.) 72.

373.3

SILVA, Eurides Brito — Implantação do ensino de primeiro grau.

R. bras. Est. pedag. 56 (123) :
25-37, jul./set. 1971.

A operacionalidade do ensino do 1.º grau repousa nos princípios de obrigatoriedade e gratuidade escolar, integração de currículos, sondagem de aptidões e orientação para o trabalho. Em função da Reforma, medidas complementares vêm sendo planejadas, abrangendo a revisão dos currículos, formação de mestre único para as áreas de estudo, ginásio polivalente orientado para o trabalho, orientação educacional e vocacional.

98

Cada unidade da Federação deverá reorganizar as Secretarias e Conselhos de Educação e apresentar seu plano de educação, selecionando os municípios em que a implantação será prioritária, com zoneamento para melhor utilização da rede escolar.

Projetos prioritários do Departamento de Ensino Fundamental do MEC: a operação-escola, com expansão da rede de ensino, de modo a cobrir 88% da população em idade escolar, incluindo a zona rural e a implantação do 1.º grau nas capitais e D. Federal; o aperfeiçoamento e treinamento de professores; qualificação para as quatro séries do Ensino Fundamental de 80% dos professores não titulados; melhoria da remuneração dos professores; reformulação dos currículos e carta escolar. (J.M.B.) 73.

373.3/5(094.5)

ENSINO de 1.º e 2.º graus: Lei 5.692, de 11/8/71. R. bras. Est. pedag. 56 (123) : 114-129, jul./set. 1971.

Veja: BBE, v. 19 n. 3, item 61. 74.

373.3/5.001.7

RELATÓRIO de grupo de trabalho para a Reforma do ensino de 1.º e 2.º graus R. bras. Est. pedag. 56 (123) : 130-168, jul./set. 1971.

Veja: BBE, v. 19 n. 2, item 72. 75.

373.5

PINTO, A. Pithon — O ensino da disciplina; estrutura e funcionamento do ensino de 2.º grau nas Faculdades de Educação.

Veja: 378.096:37.

373.5.001.7

CUNHA, Nádida Franco da — A democratização do ensino médio e a reforma. R. bras. Est. pedag. 56 (123) : 38-56, jul./set. 1971.

O ensino médio brasileiro até 1971 caracterizou-se pela insuficiência de atendimento, cobrindo apenas 20% da população na faixa etária correspondente; carência de pessoal docente qualificado; congestionamento dos currículos, com ênfase numa cultura geral defasada; reduzida taxa de conclusão de curso, sobretudo nas classes menos favorecidas; deficiente habilitação proporcionada pelos ramos técnicos.

Unificando o ensino primário e o 1.º ciclo de nível médio, a atual reforma (Lei n.º 5.692, de 11-8-71), traz, como consequência, a extensão da escolaridade, integrando dois tipos de educação: a que desenvolve a inteligência geral e a que visa à profissionalização.

A escola média tem assim reconhecido o seu caráter terminal, e, à medida que se torne uma escola para todos, deixará de ser mero instrumento de preparação das elites para o ensino superior, ampliando seu papel como agência de formação para o trabalho. (J.M.B.) 76.

373.546

SILVA, Antônio Rodrigues da — Ginásio polivalente. *B. Desenv. Pes.* 4 (3) : 160-182, jul./set. 1971.

O principal objetivo do ginásio polivalente ou pluricurricular é explorar aptidões e descobrir vocações, além de criar uma atitude positiva para com os trabalhos manuais e respeito para as pessoas que o exercem.

Experiência neste sentido foi realizada numa comunidade operária. Relata os problemas surgidos e as soluções aplicadas inicialmente na implantação do sistema em si, depois o trabalho com os professores, enfatizando o aspecto globalizante do currículo, e ainda com os pais no sentido de integrá-los na "nova" escola. (B.K.) 77.

373.552

PIRES, Nise — Objetivos da educação fundamental. *R. bras. Est. pedag.* 56 (123) : 10-24, jul./set. 1971.

A integração da escola primária e do ginásio num curso fundamental é tendência que se observa na educação desde a 2.ª Guerra Mundial. Entende-se por educação fundamental a formação básica imprescindível ao homem para realizar-se como pessoa e participante efetivo da comunidade.

Objetivo: levar o educando a comunicar-se com eficiência, habilitando-o a compreender e transmitir mensagens, dominar as estruturas básicas das disciplinas estudadas, integrar-se no meio em que vive, enfrentando seus problemas e participando de suas soluções; reconhecer os próprios interesses e capacidade prováveis, aperfeiçoar o caráter, respeitar os semelhantes e solidarizar-se com eles; ser receptivo à mudança; desenvolver a criatividade; desempenhar com eficiência as atividades ligadas à vida comum e aumentar o rendimento do trabalho quando incorporado à mão-de-obra.

Para isto, numa planificação integrada das esferas federal, estadual e municipal, o Poder Público deverá correlacionar estruturas, proporcionando adequada formação do magistério e ampliação da rede escolar. (J.M.B.) 78.

SINDICATO dos Estabelecimentos de Ensino do Estado de Santa Catarina. *Aspectos formativos do ensino de 1.º grau.* [Documento apresentado ao] 12.º Congresso Nacional dos Estabelecimentos Particulares de Ensino realizado em Recife, 10 a 16 janeiro 1971. s.l. 1970. 20 p. mimeogr.

Enfatiza a necessidade de uma filosofia de educação de alcance nacional, mas que atenda também às necessidades regionais.

A educação de 1.º grau deverá ser essencialmente formativa, com o objetivo de despertar aptidões profissionais e formar integralmente o cidadão. (B.K.) 79.

373.552(094.5)
CURRÍCULOS do ensino de 1.º e
2.º graus.

Veja: 371.214.

373.552(814.2)
INSTITUTO de Planejamento Eco-
nômico e Social. Centro Nacional
de Recursos Humanos — *Carta es-
colar*; ensino do 1.º grau; experiên-
cia piloto. Rio de Janeiro, 1971.
v. 2, 79 p. (CNRH/Sér. ED/RT,
113).

100

Experiência piloto do Projeto da Car-
ta Escolar realizada em 4 municípios:
Alagoinhas, Apirá, Conde e Pojuca.
Foram preenchidas, pelos professores
ou responsáveis pelas escolas, formu-
lários informativos sobre os dados po-
pacionais, número de prédios, esco-
las, alunos e professores, taxa de es-
colarização no ensino de 1.º grau, em
nível de município e distrito educa-
cional, possibilitando a montagem das
cartas escolares.

A partir das informações nelas conti-
das, sugere algumas medidas capazes
de melhorar a situação do sistema es-
colar e precisar a noção de nível de
escolaridade, evitando-se estatísticas
superestimadas de alunos na 1.ª série,
diminuição fictícia nas taxas de re-
petência e demanda irreal para a 5.ª
série do ensino de 1.º grau. (M.L.L.)
80.

374.7
METAS do MOBREAL — *Cad. Pau-
listanos* (1) : 6, 25 jul. 1971.

Constituem objetivos do MOBREAL o
ensino da leitura e escrita, os cursos

de madureza em nível primário e de
semiquificação voltados para as ne-
cessidades da comunidade, prevendo-
se para 1973 a alfabetização de 15
milhões de pessoas, contando-se com
o incentivo fiscal dos recursos dedu-
zidos do Imposto de Renda.

Em São Paulo o MOBREAL tem con-
vênio com 296 municípios, atingindo
275 mil alunos, ou seja, 90,70% da
população estadual, com uma despesa
aproximada de Cr\$ 5 milhões; man-
tém cursos de educação integrada em
24 municípios, atendendo a 5.312 alu-
nos de 12 a 35 anos, a que custe de
material didático, com um custo de
Cr\$ 70,00 por aluno. (M.L.L.) 81.

374.7(094.5)
SILVEIRA, Neusa Norma da — En-
sino supletivo e a nova Lei do
ensino de 1.º e 2.º graus. *C. CRPE
Rio G. Sul* (62) : 83-87, out./dez.
1971.

O ensino supletivo vem suprir de edu-
cação sistemática aqueles que, por fal-
ta de oportunidade ou evasão, não
a receberam em idade normal. A Lei
n.º 5.692/71 oferece nova organiza-
ção do supletivo, em cursos e exames
que preparem para 1.º e 2.º graus,
incluindo os de aprendizagem e quali-
ficação profissional.

Transcreve os principais artigos da
Lei referentes ao ensino supletivo.
(B.K.) 82.

376.35
LEMOS, Cláudia Thereza Guimarães
de et alii — Avaliação da comuni-
cação em deficientes auditivos. *R.
Univ. Cat. S. P.* 41 (79/80) :
281-295, jul./dez. 1971.

Com o objetivo de fazer o levantamento do sistema verbal do deficiente auditivo, caracterizar este sistema em relação ao do ouvinte e utilizar os resultados, estabelecendo os seus níveis de comunicação, foi aplicado um questionário em 78 alunos do pré-primário, primário e ginásio com deficiências auditivas.

Os resultados obtidos caracterizam cinco níveis de recepção e emissão: mínima, inferior, média para inferior, média para superior e superior. (B.K.)

83.

376.35

VENTURINI, Jurema Lucy & SILVA, Ana Amélia — Educação e reabilitação de deficientes visuais. *Educação*, 1 (2) : 53-55, jul./set. 1971.

Os programas para atendimento das necessidades dos deficientes visuais abrangem as áreas especializadas de assistência educacional incluindo: educação senso-perceptiva, orientação e mobilidade (física); atividades sociais, ajustamento psicossocial; sistema *braille* e tipos aumentados; atividades de linguagem, rítmicas, musicais; currículo escolar comum e orientação pedagógica; serviço social de grupo, orientação vocacional e colocação profissional. (B.K.)

84.

376.4

COSTA, Margarida Maria Torres — Alguns aspectos do desenvolvimento e educação sexual do excepcional. *Cri. excep.*, 4 (1):14-17, 1971.

O problema da curiosidade sexual, da masturbação e do palavrão deve ser

encarado no excepcional igual às etapas e processos de desenvolvimento das crianças normais, embora apareçam mais tarde e demorem mais a desaparecer. Em geral a masturbação no excepcional é mais intensa, pois ela é basicamente instintiva.

A atitude dos pais e educadores deve ser de aceitação tranqüila, procurando, somente quando as manifestações forem muito intensas, canalizá-las para atividades físicas e manuais.

O palavrão poderá significar agressividade, uma forma de chamar a atenção ou simples imitação. (B.K.)

GUERREIRO, Lizair de Moraes Guarino — Experiência administrativa numa organização de deficientes mentais. *Cri. excep.*, 4 (1) : 53-69, 1971.

Uma instituição que se propõe a ajudar crianças deficientes necessita de equipe administrativa e financeira e uma multidisciplinar de técnicos de nível universitário e médio, formando um sistema complexo que desafia os técnicos de administração.

Apresenta a experiência da Sociedade Pestalozzi R. J., que procurou conjugar o aspecto teórico e prático, iniciando por situar a administração e suas implicações básicas: planejamento, organização, direção, controle (administrativo, financeiro e técnico) e recursos. Ilustra com modelos de fichas e organogramas. (B.K.)

MARCHEZI, Suely R. S. Botta —

Uma reação extrema diante do nascimento de uma criança mental-

mente retardada. *Educ. Hoje* (14):
72-76, mar./abr. 1971.

Numa atitude amadurecida, após uma série de desajustamentos familiares com o nascimento de uma criança retardada, os pais têm atitudes de auxílio, proteção e aceitação. Mas há casos de negação da realidade. Cita o depoimento extremo do escritor americano B. Bard, pai de criança mongolóide, que defende a eutanásia. As duas posições encontram defensores. (B.K.) 87.

102

376.4:061.3

CONCLUSÕES do Seminário Latino-Americano sobre planejamento e organização de serviços para deficientes mentais nos países em desenvolvimento. *Cri. excep.*, 4 (1) : 22-27, 1971.

Uma das principais conclusões é a de manter o deficiente mental junto à família e à comunidade, desenvolvendo programa global de ajuda durante toda sua vida, com amparo nas normas legais. Este atendimento deve ser iniciado o mais cedo possível e assistido por equipe multidisciplinar.

Preconiza a necessidade de estimular uma "mentalidade preventiva" e chama a atenção para a necessidade de disseminação das informações recebidas pela Liga Internacional de Sociedades Pró-Retardados Mentais entre todos os interessados. (B.K.) 88.

377

VIANNA, Agnelo Corrêa — Técnicas de treinamento. *Educação*, 1 (2) : 94-104, jul./set. 1971.

O treinamento pode atuar de três formas: completando conhecimentos gerais e específicos, exercitando a capacidade operacional e desenvolvendo atitudes positivas de trabalho e de relações com as pessoas.

O objetivo do treinamento deve ser determinado adequadamente porque dele decorre o processo, a metodologia e os critérios para avaliar os resultados.

Conclui apresentando algumas diferenças marcantes entre a metodologia do processo escolar e do processo de treinamento. (B.K.) 89.

377.4

ZANOTELLI, Pedro Grava — Os centros de formação profissional do SENAI e a comunidade. *R. SENAI*, 25 (104) : 15-17, jul./set. 1971.

Acredita que os Centros de Formação Profissional do SENAI não estão recebendo o número suficiente de menores para treinamento porque muitos empregadores desconhecem o trabalho desenvolvido por essa instituição, bem como a obrigatoriedade de encaminharem a esse serviço seus empregados menores. (B.K.) 90.

377.4(094.5)

SERVIÇO Nacional de Aprendizagem Industrial. D.N. Divisão de Ensino — *Estruturação dos cursos de aprendizagem face à Lei 5.692*. 1972. 11 p. + anexos.

Após conceituar *aprendizagem e qualificação profissional*, apresenta a fundamentação legal da Lei n.º 5.692, no que diz respeito à qualificação para o trabalho, sondagem de aptidões, ini-

ciação para o trabalho, habilitação profissional, estabelecendo os termos de duração nos cursos para educação geral e formação da cidadania e da formação especial.

Anexo: quadro do currículo pleno para os cursos de aprendizagem industrial; as recomendações da X Reunião Nacional de Diretores Regionais do SENAI; transcrição do documento aprovado pela mesma reunião sob o título: "A ação do SENAI face à Lei n.º 5.692, de 11-8-71, que fixa as diretrizes e bases para ensino de 1.º e 2.º graus." (B.K.) 91.

377.8(812/14).001.5

PERES, Janise Pinto & MARQUES, Martha Maria de Barros — Situação das escolas normais do Nordeste. *Cad. Reg. e Educ.* 11 (22) : 3-29, dez. 1971.

Tendo como objetivo caracterizar o tipo e o nível de formação dos diretores de estabelecimentos de ensino normal, a pesquisa partiu do pressuposto de que os diretores que possuem Cursos de Pedagogia e Normal e os que têm experiência docente na escola primária estão mais habilitados a desempenhar as suas funções com eficiência.

Foi utilizado o sistema PERT em todas as etapas e como instrumento principal um questionário de 47 itens, numa amostra de 478 escolas normais, tendo sido respondidos 206 formulários.

Conclui que os diretores têm bom nível cultural, embora a maioria não possua formação adequada à função que exerce.

Quanto à formação pedagógica, a hipótese foi confirmada. Os recursos fí-

sicos e humanos numericamente falando não constituem sérios obstáculos, merecendo entretanto estudos mais qualificativos. (B.K.) 92.

378

GAUSSEN, Frederic — O ensino superior curto é uma ameaça para a universidade? *B. inf. CBPE* (172/173) : 9-12, nov./dez. 1971.

As carreiras superiores de curta duração visam assegurar ensino com maior democracia, menores despesas, maior proximidade das necessidades econômicas e regionais. Assumem diferentes modelos na Inglaterra e Canadá (binário), nos Estados Unidos (colégio de 1.º ciclo), Alemanha (polivalente), França, Noruega e Iugoslávia (misto), com características específicas. Gozam aqueles cursos de maior ou menor *status*, comparativamente à universidade, com maior valoração do diploma, conforme a estrutura e mercado de trabalho do país e a natureza da formação que oferecem.

Vantagens: vêm permitindo maior diversificação do ensino e alcance das necessidades resultantes do desenvolvimento regional. Seus resultados serão positivos na medida em que contribuirão para a evolução da universidade, em que os conhecimentos teóricos sirvam de base ao profissional. (M.L.L.) 93.

378:61(091)(815.1)

CALDEIRA, Oscar Versiâni — A Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais na década de 60-71. *An. Fac. Med. Univ. Fed. Minas Gerais* (25/27): 73-84, 1971.

Primeira de uma série de artigos sobre a Faculdade de Medicina da UFMG, iniciando com o histórico da fundação em 1912 e descrevendo seu desenvolvimento. (B.K.) 94.

378:616-083

HORTA, Wanda de Aguiar — A metodologia do processo de enfermagem. *R. bras. Enf.* 24 (6) : 81-95, out./dez. 1971.

Levantando os problemas relacionados ao uso da terminologia técnica usual e da confusão entre diversos conceitos, esquematiza uma metodologia do processo de enfermagem que consiste em: Orientar a dinâmica das ações sistematizadas, visando à assistência de enfermagem ao indivíduo, família e comunidade. (B.K.) 95.

378:616-083

LEITE, Adélia dos Anjos — As emoções da estudante de enfermagem face ao seu ajustamento profissional. *R. bras. Enf.* 24 (6) : 165-174, out./dez. 1971.

Conceitua a posição da enfermagem na atualidade como profissão, enfrentando suas primeiras experiências com o paciente e com o pessoal hospitalar. Analisa a posição da enfermeira na sociedade e a necessidade de desenvolver programas de integração escola-situação de trabalho, facilitando seu ajustamento profissional. (B.K.) 96.

378(094.5)

CONCURSO vestibular para admissão aos cursos superiores de graduação. *B. inf. CBPE* (168/169) : 19-23, jul./ago. 1971.

Decreto n.º 69.908, de 13 de julho de 1971 (D. O. Seção I, de 14-7-71, p. 5.413), destacando-se em seus dez artigos: vestibular aos cursos superiores de graduação com aproveitamento, por classificação, até o limite de vagas, excluindo os candidatos com resultado nulo.

O concurso será aberto por Edital, sendo exigida para inscrição prova de escolarização de grau médio além de outros documentos. A data da prova nas instituições oficiais será fixada para todo o território pelo MEC, sendo o conteúdo limitado às disciplinas obrigatórias do ensino de grau médio com os resultados válidos apenas para o ano letivo imediatamente subsequente à realização. (B.K.) 97.

ROCHA, Ana Bernardes da Silveira — A Lei 5.692 e o planejamento.

Veja: 37.014.542.

378.014.3(816.1)

MARTINS, Joel — O planejamento curricular aplicado à Reforma da PUCSP. *R. Univ. Cat. S.P.* 41 (79/80) : 219-248, jul./dez. 1971.

Embora as necessidades culturais determinem as modalidades diversas de planejamento curricular, a ordem dos elementos não muda: definir objetivos, selecionar conteúdos, estabelecer uma metodologia adequada para aqueles conteúdos. O currículo deverá ainda caracterizar-se pela continuidade e flexibilidade.

Mostra esta aplicação na estrutura da Universidade Católica. (B.K.) 98.

378.046.4

GONÇALVES, Suzana — Política de pós-graduação. *CAPES B.* (224) : 1-3, jul. 1971.

Conclui, pelos relatórios dos bolsistas da CAPES no Brasil, que alguns necessitam cursos de aperfeiçoamento como pré-requisito ao Mestrado, tal a disparidade de formação entre os graduados das diferentes universidades. (B.K.) 99.

MARTINS, Joel — Objetivos e estrutura de um curso de pós-graduação para pesquisadores educacionais. *Ci. & Cult.* 23 (6) : 741-746, dez. 1971.

Análise dos problemas da pesquisa em educação — questionamento sobre fatos observados, levantamento de hipóteses, definição e controle das variáveis, tratamento estatístico, análise e interpretação dos dados, visando, cientificamente, a uma possível generalização dos resultados obtidos — assinalando as deficiências de treinamento de pessoal neste campo e nas áreas correlatadas de psicologia e sociologia que envolvem o processo educacional.

Constituem instrumental básico para a formação do pesquisador, em nível de mestrado ou doutorado, cursos de metodologia, de estatística, envolvendo análise fatorial e multivariância, de psicologia e sociologia educacional, medidas em educação, construção de escalas, teorias da educação, lógica do pensamento científico, matemática fundamental, codificação para computadores, ao lado do constante exercício

prático da pesquisa, supervisionado pelo professor. (M.L.L.) 100.

SANTOS, Zosymo Lopes dos — A implantação dos cursos de pós-graduação. *CPGE informa*, 2 (4) : 13-29, nov. 1971.

Os Decretos ns. 67.348 e 67.350 (de 6 de outubro de 1970) instituem as áreas ligadas à tecnologia como prioritárias e conceituam os Centros Regionais de Pós-graduação, sistematizando sua implantação.

Os cursos de pós-graduação são considerados como uma complementação orientada para o ensino e a pesquisa, visando à formação de liderança intelectual, motivo pelo qual é matéria de urgente implantação. (B.K.) 101.

SENISE, Paschoal E. Américo — A função da pós-graduação na formação dos pesquisadores. *Ci. & Cult.* 23 (6) : 739-740, dez. 1971.

É função precípua da pós-graduação a formação do pesquisador e do docente universitário, elementos hoje indissociáveis.

Para que os alunos possam melhor usufruir dos benefícios desses cursos de maneira a ampliar-lhe os horizontes, impõe-se organização curricular ampla, flexível, permitindo estudo interdisciplinar, a fim de desenvolver o poder de observação e crítica. Compete às autoridades traçar as normas gerais e critérios de implantação e credenciamento dos referidos cursos, em nível compatível com as suas finalidades. (M.L.L.) 102.

378.046.4(094.5)

COORDENAÇÃO do Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Pós-graduação*. Rio de Janeiro, 1971. 104 p. mimeogr.

Reúne a legislação, os pareceres do Conselho Federal de Educação, artigos publicados no Boletim da CAPES e a relação dos cursos já credenciados. (B.K.) 103.

378.048.4

ALBUQUERQUE, Ângela Maria Goulart — Informação ocupacional. A profissão do arquivista ou arquivologista. *Arq. bras. Psic. apl.* 24 (2) : 113-120, abr./jun. 1972.

Análise profissiográfica do arquivista, apontando sua origem histórica, as características da atividade, condições de trabalho, requisitos pessoais de qualidades físicas, psicossociais, de estudo e aperfeiçoamento, oportunidades oferecidas, possibilidades econômicas abertas e fontes informativas. (M.L.L.) 104.

378.096:37

PINTO, A. Pithon — O ensino da disciplina; estrutura e funcionamento do ensino de 2.º grau nas Faculdades de Educação. *R. bras. Est. pedag.* 56 (123) : 169-207, jul./set. 1971.

Estudo realizado junto a Faculdades de Educação, utilizando-se questionário para coleta de dados e informação sobre sua organização administrativa e situação jurídica, corpo docente e regime de trabalho, tempo de serviço, experiência no magistério, qualificação profissional, e mais, especificamente, sobre o ensino da disciplina em epígrafe, a duração do curso, número de aulas teóricas e práticas, sistema de crédito adotado, avaliação conceitual. (M.L.L.) 105.

378.125.7

MARQUES, Rubens Murillo — A linguagem computacional e a formação do pesquisador educacional.

Veja: 001.4.

MARTINS, Joel — Objetivos e estrutura de um curso de pós-graduação para pesquisadores educacionais.

Veja: 378.046.4.

378.244.2

OLIVEIRA, Lólio Lourenço de — Atuação da Fundação Carlos Chagas no campo educacional.

Veja: 061.001.5.

001.4

MARQUES, Rubens Murillo — A linguagem computacional e a formação do pesquisador educacional. *Ci. & Cult.* 23 (6): 752-753. Dez. 1971.

Considerando a carência de treinamento dos pesquisadores no campo da programação para computadores, refere-se à utilização da linguagem APL, introduzida por Kenneth Iverson, caracterizada como a primeira linguagem conversacional para computadores eletrônicos. Suas anotações matemáticas possibilitam o uso da máquina pelo próprio pesquisador, realizando os programas com um número reduzido de instruções e obtendo pronta resposta para a construção de seus modelos matemáticos e probabilísticos. Tal sistema já está sendo adotado na Universidade Federal de Campinas em computadores da linha IBM. (M.L.L.) 106.

008:62

TEIXEIRA, Anísio S. — *Cultura e tecnologia.*

Veja: 37.01.

017(05)

FUNDAÇÃO IBGE. Instituto Brasileiro de Estatística. *Catálogo de periódicos e publicações seriadas da Biblioteca Waldemar Lopes, Brasil* (ed. prel.) Rio de Janeiro, 1971. v. 1, 116 p. mimeogr.

Primeiro volume do catálogo de periódicos e publicações seriadas referentes ao Brasil, apresentados em ordem alfabética e abrangendo o período de 1870 até 1971. (B.K.) 107.

061.001.5

KUBINSZKY, Zita P. — São Paulo pesquisa para educar melhor. *Cad. Paulistanos* (1) : 14-15, 25 jul. 1971.

O Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo, instalado em 1956, em virtude de convênio entre o MEC e a USP, desenvolve atividades no sentido de pesquisas e estudos

sobre escolas, análise de currículos, educação de adultos e excepcionais, repetência e rendimento escolar, fatores sócio-econômicos na educação, contando por vezes com a colaboração da UNESCO, UNICEF, OEA e universidades estrangeiras. Mantém biblioteca especializada em educação, serviços de publicação, documentação e intercâmbio, escola de demonstração com cursos pré-primário e primário para estágios e observações de professores bolsistas, freqüentando cursos intensivos de aperfeiçoamento. (M.L.L.) 108.

108

061.001.5

OLIVEIRA, Lólio Lourenço de —
Atuação da Fundação Carlos Chagas no campo educacional. *Educ. Hoje* (14): 53-61, mar./abr. 1971.

Instituída em 1964 como entidade mantenedora do Centro de Seleção de Candidatos às Escolas Superiores, desenvolveu-se mais tarde em outros campos de trabalho de seleção realizando exames vestibulares (em diferentes Estados), exames unificados de admissão ao ginásio, concurso de ingresso ao magistério primário e secundário e ainda diversos concursos para funções públicas.

Da coleta dos dados relativos aos vestibulares originou uma série de publicações sobre carreiras profissionais e debates em televisão.

A pesquisa educacional tem-se desenvolvido anualmente, aperfeiçoando os métodos de seleção e avaliação, além de pesquisa sobre dados pessoais, educacionais e sócio-econômicos dos candidatos. (B.K.) 109.

130.121

LUCKESI, Cipriano Carlos — Teilhard de Chardin, sua interpretação da História. *R. bras. Fil.* 21 (84): 396-409, out./dez. 1971.

Utilizando-se do método que denominou de Fenomenologia Científica, Chardin elabora uma visão descritiva do real, segundo o processo evolutivo, valorizando o tempo.

Sua interpretação da história é para analisar o fenômeno humano do ponto de vista evolutivo, fundamentando-se no tempo e, conseqüentemente, na história.

Descreve as leis que regem a Evolução, que para Teilhard de Chardin são as mesmas que regem a história. Conclui que a concepção teilhardiana da História deve ser colocada como *progressiva* e "naturalista". (B.K.) 110.

159.9.019.4

KAUTH, Angel Rodrigues — Análisis motivacional de la aceptación y rechazo de las normas. *Arq. bras. Psic. apl.* 24 (2): 75-83, abr./jun. 1972.

Refere-se às teorias motivacionais de Parsons, Harting, Blake e Davis, Mer-ton, Rommetveit, analisando as condutas conformistas e desviadas em função do controle pessoal do indivíduo, do conflito de papéis por ele desempenhados, dos problemas de competição, das incompatibilidades temporais entre *status*. Uma e outra são produto de um mesmo processo psicossocial, procurando satisfazer às necessidades humanas, biológicas e sociológicas; estas operam não como agentes, mas como facilitadores das con-

dutas desviadas, e isto apenas quando encontramos uma ressonância psicológica adequada. (M.L.L.) 111.

159.9.072

NOVAES, Maria Helena — Teste projetivo de Nathan e Mauco; seu uso na psicologia escolar. *Arq. bras. Psic. apl.* 24 (2) : 59-67, abr./jun. 1972.

Observações sobre o teste de Nathan e Mauco como instrumento para detectar problemas de adaptação e relações sociais na escola. Constitui-se de 3 pranchas retratando situações escolares (cenas de recreio, relação professor x aluno, e entre estes) sobre as quais relatam as crianças uma história, falando sobre seus heróis.

Estudos a título de controle realizado na Guanabara, entre adolescentes de nível sócio-econômico médio e de inteligência normal, confirmaram os resultados de experiência similar na França e a existência de problemática dos alunos anteriormente observadas em classe.

Conclusão: confirmação da hipótese inicial — o desenlace das estórias e o tipo de relações nelas desenvolvidas constituem pontos de referência válidos para um diagnóstico e prognóstico de adaptação escolar. (M.L.L.) 112.

159.9.072.001.5

GUERRA, Alba Gomes — Padronização e classificação de respostas do Z-Teste. *Arq. bras. Psic. apl.* 24 (2) : 21-57, abr./jun. 1972.

Pesquisa realizada em Recife junto a uma amostra aleatória de 150 adultos de ambos os sexos, de 18 a 45 anos,

aplicando-se coletivamente o ZULLIGER em grupos de 15 pessoas, com algumas modificações nas normas originais, relativamente ao tempo de reação e inquérito. Classificados os resultados segundo o número de respostas, localização, determinantes, tempo de reação, conteúdo, tipo vivencial e de percepção, o material foi detalhadamente estudado e agrupado em função da faixa etária de 18 a 26, de 27 a 35 e 36 a 45 anos. Apresenta, em anexo, esquema das lâminas globais e semiglobais. (M.L.L.) 113.

159.922.3

CASTRO, Amélia Domingues de — Por que psicologia genética? *Educ. Hoje* (14) : 1-17, mar./jun. 1971.

109

Afirmando haver relação íntima entre didática e psicologia, dá uma visão geral da evolução dos processos sistemáticos de educação, segundo os objetivos que cada grupo propõe e que revelam a filosofia de educação de cada corrente.

Detém-se em Piaget, procurando justificar e fundamentar a psicologia genética defendida pelo mestre e seus colaboradores.

Conclui que a contribuição da psicologia genética não apresenta uma solução, mas novo modo de equacionar o problema, dando nova perspectiva na base das relações "esquema x conteúdos" num contexto de atividades. Indica os setores de trabalho pedagógico que se podem beneficiar com a contribuição de Piaget. (B.K.) 114.

159.922.7

PHILLIPS, John Laurence — *Origens do intelecto: a teoria de Piaget*. Trad. Agnes Cretella. São Pau-

lo, Ed. Nacional e Ed. USP, 1971. 161 p. ilustr. (Atualidades Pedagógicas, 106).

Sumário geral da teoria do desenvolvimento da inteligência segundo Piaget. Dá uma visão de conjunto da teoria de Piaget, analisando os períodos: sensório-motor (0-2 anos); de operações concretas (2-11 anos), e de operações formais (11-15 anos), concluindo com as implicações educacionais de sua teoria. (B.K.) 115.

159.922.7

110 RAFAEL, Georgina — Desenvolvimento mental da criança segundo Piaget. *Cri. e Esc.* (31) : 14-19, fev./mar. 1972.

O desenvolvimento intelectual da criança é fruto da sua interação com o meio, assimilação e incorporação de suas experiências e acomodação às situações circundantes. Processa-se em etapas, envolvendo operações sensório-motoras, de pensamento concreto e formal, devidamente discriminadas nas suas características comportamentais, conforme quadro esquemático. (M.L.L.) 116.

159.922.72

FONTES, Ofélia — A linguagem das crianças. *Educação*, 1 (2) : 69-71, jul./set. 1971.

Por volta dos 4 meses a criança começa a usar seu aparelho vocal tentando imitar a mãe.

Repetir a pronúncia deturpada das crianças retardará seu aprendizado. Nos casos em que se notar acenhuadas

deficiências, devem imediatamente ser encaminhadas a especialistas. (B.K.) 117.

159.922.8

VISÃO geral dos aspectos do desenvolvimento da adolescência. *Educ. Hoje* (14) : 33-52, mar./abr. 1971.

Baseados no livro de Samuel Pfromm — *Psicologia da Adolescência*, o grupo de alunos faz um estudo da adolescência, suas características e necessidades, envolvendo aspectos físicos, emocionais, intelectuais, sociais, morais e religiosos. (B.K.) 118.

159.953.5

BONAMIGO, Enza Maria de R. — Efeitos de vários tipos de reforço no condicionamento verbal. *C. CRPE Rio G. Sul* (62) : 33-55, out./dez. 1971.

Pesquisa utilizando 42 sujeitos emparelhados por sexo, idade, escolaridade e nível sócio-econômico, com idades entre 10 e 1 mês até 10 anos e 8 meses, no 5.º ano primário de um grupo escolar no Paraná.

O material utilizado foi o questionário curto e a técnica de Greenspoon — dizer a primeira palavra que lhe viesse à cabeça. Os vários grupos foram tratados individualmente, mas fazendo diferentes experiências.

Apresenta os resultados após serem submetidas a tratamento estatístico da prova de significância da diferença de médias, admitindo que não houve o condicionamento esperado das variáveis quanto ao reforço, sexo e CCR (conhecimento da contingência de reforço). (B.K.) 119.

159.953.5

CUNHA, Célio da — Avaliação da aprendizagem no Centro Pedagógico de Corumbá. *Dimensão*, 1 (1) : 21-23, nov. 1971.

A localização isolada culturalmente do Centro Pedagógico, a falta de critérios, de modelos generalizados e de bibliografia especializada, dificultam o trabalho de avaliação da aprendizagem nas escolas de nível superior de Corumbá.

Apresenta roteiro referente ao planejamento geral das atividades didáticas, inspirado na tecnologia da nova educação em termos de mudança de comportamento. A avaliação é considerada como uma das etapas deste planejamento. Inclui bibliografia. (B.K.)

120

MARTINS, Joel — Avaliação da aprendizagem e do ensino. *Educ. para o Desenv.* (26) : 79-95, 1971.

O processo de avaliação implica: identificação dos problemas a serem resolvidos; seleção de questões a serem estudadas; esclarecimentos dos objetivos a serem alcançados; diagnóstico das necessidades do material auxiliar de ensino e decisão sobre como organizar atividades particulares de aprendizagem.

Na sala de aula a avaliação feita com a participação do aluno será muito mais significativa.

Apresenta as técnicas de avaliação e como usá-la. (B.K.)

121.

SANT'ANNA, Flávia Maria — Controle e eficiência do processo ensino-aprendizagem. *C. CRPE Rio G. Sul* (62) : 3-28, out./dez. 1971.

Examina o problema da avaliação dos resultados do processo ensino-aprendizagem, aplicando alguns princípios da pedagogia cibernética.

A experiência iniciou-se em 1970 e prolongou-se até 71, envolvendo professores e alunos do curso de formação pedagógica de Didática e do Departamento de Ensino e Currículo da UFRS.

Na coleta e análise estatística dos dados, constatou-se diferença significativa entre as médias do grupo experimental e de controle, conforme conclusões e novas perspectivas de ação apresentadas.

Inclui lista definindo os principais termos técnicos aplicados e tabelas. (B.K.)

122.

159.953.5

WITTER, Geraldine Porto & COPIT Melanie Swartz — Uma experiência em alfabetização e motivação em classes pré-primárias. *Educ. para o Desenv.* (26) : 96-102, 1971.

Dos estudos experimentais realizados na Escola Nova Lourenço Castanho, o primeiro visou à utilização da instrução programada como técnica de alfabetização.

Das três classes com igual número de crianças do mesmo sexo e com a mesma prontidão para aprender, duas, experimentais, foram alfabetizadas por texto programado e a terceira, de controle, pelo método montessoriano com adaptação.

Os dados quantitativos tratados estatisticamente favoreceram as classes experimentais.

A segunda experiência, de tecnologia behaviorista testada, visou ao estudo de um sistema motivacional que pro-

cura obter e manter o comportamento adequado à aprendizagem, atribuindo estímulos simbólicos no caso: vales, que a criança troca depois por prêmios. (B.K.) 123.

159.954:35(075)

MANUAL básico de criatividade aplicada. *B. Insp. Geral Fin.*, 5 (49/50 : 37-52, nov./dez. 1971.

Ver resumo item 126. 124.

MINISTÉRIO da Fazenda. Secretaria da Receita Federal. *Manual do assessor criativo*. Rio de Janeiro, CETREMFA, 1971. 106 p.

Segundo programa para treinamento de pessoal do Ministério da Fazenda com adaptação de métodos norte-americanos, refere-se a fatores intelectuais, perceptivos, de motivação, aprendizagem, memória e imaginação que interferem sobre a criatividade, apontando as técnicas e exercício para seu desenvolvimento, como *Brainstorming* de grupo e produções intelectuais divergentes e convergentes. Bibliografia especializada abrange 121 itens. (M.L.L.) 125.

MINISTÉRIO da Fazenda. Secretaria da Receita Federal. *Manual básico de criatividade aplicada*. Rio de Janeiro, CETREMFA, 1971. 41 p.

Manual para treinamento de supervisores e assessores do Ministério da Fazenda visando ao desenvolvimento da criatividade, aspectos específicos da inteligência e traços da personalidade a ela ligados, para simplificação e ra-

cionalização do trabalho. Recorre à técnica do *Brainstorming* e a outras metodologias adaptadas à realidade brasileira, mostrando como exercitar a concentração, imaginação, criação literária, contornar bloqueios psicológicos e socioculturais à criatividade. Inclui bibliografia. (M.L.L.) 126.

159.955.2

RAFAEL, Georgina — Desenvolvimento mental da criança segundo Piaget.

Veja: 159.922.7.

164

ALVIM JÚNIOR, Fausto — Construtivismo e platonismo; alguns problemas em fundamentos da matemática e da física. *R. bras. Fil.* 21 (84) : 374-395, out./dez. 1971.

Trabalho apresentado no Seminário Interdisciplinar sobre metodologia (Univ. Brasília) examina o método axiomático empregado no raciocínio matemático, enfatizando a abstração ocorrida na matemática moderna.

Apresenta dois pontos de vista sobre a "realidade" e a "existência" dos objetos matemáticos: no *platonismo* os objetos existem independentes do nosso pensamento sobre eles e no *construtivismo* os objetos são construídos pela nossa mente. (B.K.) 127.

331.024

MINISTÉRIO da Educação e Cultura. Departamento de Ensino Médio. Programa Intensivo de Preparação de Mão-de-Obra.

Veja: 658.3.

331.024

PIPMO — Programa Intensivo de Preparação de Mão-de-Obra. *Educação*, 1 (2): 21-30, jul./set. 1971.

O programa PIPMO de ensino teórico, prático e de técnicas especializadas, tem como objetivo preencher as especializações requeridas pelo mercado de trabalho. O programa para 1972 inclui, no setor primário, secundário e terciário: treinamento de adultos desempregados e empregados; preparo profissional de jovens desempregados e habilitação profissional em nível de 2.º grau. (B.K.) 128.

615.8-053.2

VELOSO, Elisa Dias — Dois casos de psicoterapia infantil. *Arq. bras. Psic. apl.* 24 (2) : 85-97, abr./jun. 1972.

Estudo de casos de 2 crianças em idade pré-escolar, encaminhadas pelos respectivos pediatras à psicoterapia, em função de sintomas agudos, como enurese, asma, onicofagia, masturbação compulsiva, problemas respiratórios, crises de ansiedade e fobias. Apresenta súmula do tratamento realizado com cada uma delas, à base da

teoria kleiniana, fazendo-se o acompanhamento simultâneo das mães.

Um *follow-up* dos casos registra os resultados positivos da teoria no ajustamento atual das adolescentes, sem reaparecimento daquela sintomatologia da fase infantil. (M.L.) 129.

658.3

MINISTÉRIO da Educação e Cultura. Departamento de Ensino Médio. Programa Intensivo de Preparação de Mão-de-Obra. *Plano de Objetivos 1971*. 10 p. mimeogr. + tabelas.

Analisadas as metas e bases para a ação do governo, da pesquisa de mercado de trabalho no grande Recife e do plano de objetivos elaborado pelo PIPMO, foi equacionada a estratégia de treinamento para 2.324 trabalhadores no setor secundário com 50 diferentes cursos na área industrial; na área terciária: comércio, saúde e outros serviços num total de 61 cursos com 1.675 treinandos, e na área primária — agricultura — foram previstos 341 cursos com 5.490 treinandos. (B.K.) 130.

Nível elementar

372.41(075.2)

ALVES, Sylvia — *Alegria de ler*; pré-livro; cartilha de alfabetização. São Paulo, Abril Cultural [s.d. 1971] 66 p. ilust. — Exercícios [s.d. 1971] 63 p. 131.

BRAZ, Maria & COSTA, João Ribas da — *Ver, ouvir, ler, escrever*. Ilust. de Luiz Salgueiro. São Paulo, Melhoramentos, 1971. 64 p. 132.

501(075.2)

SILVA, Ruth Ivoty Torres da — *Ciências naturais e saúde*; vamos conhecer nosso mundo? Nível 1, 1.º livro. Ilust. de Terezinha Tabajara Baimis. Porto Alegre, Tabajara [1971] 64 p. — 2.º livro [1971] 80 p. — Nível 1, 1.º e 2.º v. Manual do professor. [1971] 69 p. 133.

51(075.2)

FUNDAÇÃO Movimento Brasileiro de Alfabetização. Curso de Educação Integrada. *Exercícios, matemática*. Rio de Janeiro, Bloch (s.d. 1971] 64 p. ilust. 134.

NEME, Adla — *Cartilha de matemática*; para uso do pré e 1.ª série do curso primário. São Paulo, Abril Cultural [s.d. 1971] 64 p. ilust. — Apêndice contém as fichas [s.d. 1971] 41 p. 135.

802=690(075.2)

FUNDAÇÃO Movimento Brasileiro de Alfabetização. Curso de Educação integrada. *Exercícios, linguagem*. Rio de Janeiro, Bloch [s.d. 1971] 6 p. ilust. 136.

* Fonte de consulta: Bibliografia Brasileira mensal — INL/COLTED (só incluímos nesta seleção os livros em 1ª

edição ou em edição revista, aumentada ou atualizada).

802—5=690(075.2)

PEREIRA, Leda Riveiro — *Exercícios de gramática*; 3.º livro. Adapt. ao programa do Estado do Paraná pelas Professoras Maria Josepha P. Motta e Vera Neusa Lopes. Porto Alegre, Tabajara [1971] 111 p. ilust. 137.

Nível médio

372.83(075.3)

AGAZZI, Ângelo, pe. — *Curso de educação moral e cívica*; para os dois ciclos ginásio e colegial. São Paulo [s.ed.] 1970. 167 p. 138.

51(075.3)

CATUNDA, Omar et alii — *Ensino atualizado da matemática*; curso ginásial. v. 4, São Paulo, Edart, 1971. 118 p. ilust. 139.

51:371.322.2(075.3)

DI PIERRO NETO, Scipione et alii — *O trabalho dirigido no ensino da matemática*; 3.º v. São Paulo. Saraiva, 1972. 229 p. ilust. 140.

512(075.3)

SEIXAS, Dário — *Álgebra*; matemática 2, para científico e o vestibular. Niterói, Praia Grande, 1971. 120 p. ilust. 141.

513(075.3)

MACHADO, Ardevan — *Geometria descritiva, teoria e exercícios...* 19. ed. rev. e ampl. S. Paulo, Ciên-

cia e Progresso, 1971. 296 p. (Bibl. Didática Ciência e Progresso, 1). 142.

802=40(075.3)

MAUGER, G. & BRUEZIERE, M. — *Le français accéléré*; méthode intensive de français parlé pour adultes, avec la collaboration de G. Gougenheim e A. Ioannou. Rio de Janeiro, Hachette [1971] 192 p. ilust. 143.

MAUGER, G. & GOUGENHEIM, G. — *Le français élémentaire*; méthode progressive de français usuel, avec la collaboration de Mme. A. Ioannou; Débutants — 1.º liv. Ilust. de Pierre Etaix. Rio de Janeiro, Hachette, 1970. VII, 122 p. 144

ROBIN, C. & BERGEAUD, C. — *Le français par la méthode directe*; premier livre. Ilust. en couleurs de M. Pierre Charpentier. Rio de Janeiro, Hachette [1971] 150 p. 145.

913+918.1(075.3)

RIBAS, Vanderlei T. & ALLEN, S. F. — *Geografia geral e do Brasil*. Rio de Janeiro, Livros do Mundo Inteiro, 1971. 283 p. ilust. map. (Col. Moderna Didática, Sér. Curso/Concurso, 4). 146.

94(075.3)

CASTRO, Julierme de Abreu e — *História geral*; v. 3; especialmente indicado para o estudo dirigido. São Paulo, Pedagógicas, 1971. 350 p. ilustr. (História para a Escola Moderna). 147.

GASMAN, Lydinéa & FONSECA, James Braga Vieira da — *História geral 1*, antiga e medieval. Rio de Janeiro, Fundação Nacional de Material Escolar, 1971. 194 p. (Cadernos MEC). - 148.

COSTA, José Nelson da — *História do Brasil*. Rio de Janeiro, Livros do Mundo Inteiro, 1971. 151 p. ilustr. (Moderna Didática, Sér. Cursos/Concursos). 149.

Nível superior

53(075.8)

LUCIE, Pierre — *Física para a universidade; física 2*, v. 2 Ed. Preliminar. Rio de Janeiro, Miguel Couto, 1971, p. 177-394.

INDICE DE ASSUNTOS

- Adaptação escolar — Diagnóstico, 112
 Administração escolar, 28, 30, 53, 54
 " " — Conceitua-
 ção, 29, 53
 Adolescente, 44, 118
 Álgebra — Livros didáticos, 141
 Análise fonética, 69
 Análise profissiográfica — Arquivista,
 104
 Anísio Teixeira — Biografia, 51
 Antônio Ferreira de Almeida Júnior
 — Biografia, 50
 Aprendizagem — Reforço, 119
 Aprendizagem industrial, 91
 Audiovisual — Glossário, 52
 Avaliação da aprendizagem, 60, 120-
 122
 Biografia de educadores, 50, 51
Brainstorming, 124-126
 Carreiras curtas, 93
 Carta escolar, 80
 Catálogos — Periódicos, 107
 Centro Pedagógico de Corumbá, 120
 Centro Regional de Pesquisas Educa-
 cionais de São Paulo — atividades,
 108
 Ciências naturais — Livros didáticos,
 133
 Comportamento, 111, 116
 Condicionamento verbal, 119
 Congresso Brasileiro de Higiene, 18.º,
 São Paulo, 68
 Congresso Nacional de Estabelecimen-
 tos Particulares de Ensino, 12.º, Re-
 cife, 10/16, jan. 1971, 79
 Crianças — Desenvolvimento intelec-
 tual, 115-117
 Crianças — Linguagem, 117
 Criatividade, 45-47, 124-126
 " — Administração públi-
 ca, 124-126
 Cultura e tecnologia, 13
 Currículo, 59, 98
 Cursos de Pós-graduação, 99-103
 " " — Legisla-
 ção, 103
 " " — Relação,
 103
 Deficientes mentais — Educação, 85-
 88
 Deficientes sensoriais — Educação,
 83, 84
 Democratização do ensino, 14, 76
 Despesas Públicas — Educação, 42
 Dramatização, 47
 Economia da educação, 42, 43
 " " — Pesquisa,
 43
 Educação — Constituições, 12
 " — Desenvolvimento econô-
 mico, 4

- Educação — Inglaterra, 14
 " — Santa Catarina, 27
 Educação de adultos, 81, 82
 " " — Legislação, 82
 Educação artística, 45-47
 Educação cívica — Adolescente, 44
 Educação comparada, 19, 93
 " " — Estados Unidos, 48
 Educação de grupos especiais, 83-88
 Educação moral e cívica — Didática, 70
 Educação moral e cívica — Livros didáticos, 138
 Educação sanitária, 68
 120 Educação sexual — Excepcional, 85
 Encontro sobre História e Desenvolvimento, realizado pela Fac. Fil. Ci. e Letras de Marília, out. 1970, 72
 Enfermagem, 95, 96
 Ensino Beneditino — História, 7
 Ensino elementar — Pernambuco, 71
 Ensino fundamental, 78-80
 Ensino individualizado, 62
 Ensino médio, 31
 " " — Reforma, 76
 Ensino pré-primário, 28
 Ensino de 1.º grau — Aspectos formativos, 79
 " " — Bahia, 80
 " " — Estatística, 2
 " " — Implantação, 73
 " " — Objetivos, 78
 Ensino de 1.º e 2.º graus — Currículo, 59
 Ensino de 1.º e 2.º graus — Legislação, 10, 23, 35, 74, 75, 91
 Ensino programado — Alfabetização, 123
 Ensino de 2.º grau — Estrutura, 105
 Ensino superior, 93-106, 109
 " " — Currículo, 98
 " " — Estatística, 2
 " " — Legislação, 36, 97
 Ensino superior — Medicina — História, 94
 Ensino supletivo — Legislação, 82
 Ensino técnico, 89-91, 128
 Escola Nova Lourenço Castanho, 28, 63
 Escola secundária, 48
 Escolas normais, 92
 Escolas profissionais, 90, 91
 Escolinhas de arte, 45
 Estabelecimentos de ensino superior — Relação, 2
 Estatística da educação, 1-3
 " " — Pesquisa, 3
 Exames, 61
 Exames vestibulares, 97, 109
 Faculdade de educação, 105
 Fenomenologia, 110
 Filosofia da educação, 13, 14
 Financiamento do ensino, 42
 Física — Livros didáticos, 150
 Formação profissional, 90, 91
 Francês — Livros didáticos, 143-145
 Fundação Carlos Chagas, 109
 Geografia do Brasil — Livros didáticos, 146
 Geografia Geral — Livros didáticos, 146
 Geometria — Livros didáticos, 142
 Ginásio orientado para o trabalho, 77
 Ginásio polivalente, 77
 História — Ensino, 72
 História do Brasil — Livros didáticos, 149
 História da educação, 5-7, 12, 94
 História geral — Livros didáticos, 147, 148
 Informação ocupacional, 49, 104
 Informática, 1
 Inspeção e supervisão escolar, 53
 Instituições de pesquisa, 108, 109
 Inteligência, 115
 Jean Piaget, 114-116
 Legislação do ensino, 8-12, 36, 82, 91, 101
 Leitura — Ensino, 69
 " — Livros didáticos, 131, 132

- Linguagem — Ensino, 69
 Linguagem de computador, 106
 Livro didático, 64
 Lógica matemática, 127
 Mão-de-obra, 18, 128, 130
 Matemática — Ensino, 71
 " — Livros didáticos, 134, 135, 139, 140
 Medicina — Ensino, 94
 Meios audiovisuais — Terminologia, 52
 Mercado de trabalho, 16
 MOBREAL, 81
 Motivação da aprendizagem, 123
 Operação-escola, 73
 Organização escolar, 53
 Orientação educacional, 48
 Orientação educacional por computador, 48
 Orientação educacional e profissional, 48
 Orientação profissional, 48, 49, 104
 Pedagogia — Currículo, 11
 Pedagogia cibernética, 122
 Pesquisa educacional, 3, 4, 15, 16, 31, 35, 39, 41, 43, 55, 71, 92, 108, 109, 112, 113, 119
 Pesquisa educacional — Brasil, 17
 " " — Maranhão, 18
 " " — Mercado de trabalho, 16
 Pesquisador educacional — Formação, 3, 35, 106
 " " — Mercado de trabalho, 16
 " " — Pós-graduação, 100, 102
 Planejamento educacional, 1, 23, 28-38, 41
 Planejamento educacional — Conceituação, 32
 Planejamento educacional — Objetivos quantitativos, 32
 Política da educação, 20-23
 " " — Desenvolvimento econômico, 22
 Política e planejamento da educação, 24-27
 Português — Livros didáticos, 136
 " — Gramática — Livros didáticos, 137
 Pré-escolar, 129
 Professor — Aperfeiçoamento, 57
 " — Ensino primário, 40
 " — Ensino primário — Guanabara, 55
 Programa de Expansão e Melhoria do Ensino — PREMEM, 8
 Programa Intensivo de Preparação de Mão-de-Obra — PIPMO, 128, 130
 Programa Nacional de Telecomunicação — PRONTEL, 9
 Provas subjetivas, 61
 Psicologia do adolescente, 118
 Psicologia da aprendizagem, 119-123
 Psicologia do comportamento, 111
 Psicologia da criança, 115-117
 Psicologia educacional, 39
 Psicologia do educando, 112
 Psicologia genética, 114
 Psicologia do professor, 40
 Psicólogo escolar, 56
 Psicoterapia infantil, 129
 Rádio educativo, 8
 Recursos humanos, 128, 130
 Reforma educacional, 10, 23, 35, 74-76
 Rendimento escolar, 60
 Repetência, 58
 Secretarias de educação estaduais — Reforma, 20
 Semana Mato-grossense de Estudos Pedagógicos, 1.ª, Corumbá, 1970, 11
 Seminário Interdisciplinar sobre Metodologia, Univ. de Brasília, 127
 Seminário Latino-Americano sobre Planejamento e Organização de Serviços para Deficientes Mentais nos Países em Desenvolvimento — Conclusões, 88
 SENAI, 90, 91
 Sociologia educacional, 18, 41

| | |
|---|---------------------------------------|
| Supervisão escolar, 53 | Teilhard de Chardin, 110 |
| Tecnologia educacional, 15, 22 | Trabalho escolar em casa, 63 |
| " " — Inglaterra, | TV educativa, 8 |
| 14 | " " — Brasil, 65 |
| Teste projetivo de Nathan e Mauco, | " " — Maranhão, 67 |
| 112 | " " — Periódico, 66 |
| Testes psicológicos, 112, 113 | Z-test, 113 |
| " " — Padronização, | |
| 113 | |

INDICE DE AUTORES

- AGAZZI, Ângelo, pe. 138
AIDAR, Marilu Marinho, 28
ALBUQUERQUE, Ângela Maria Goulart, 104
ALLEN, S. F., 146
ALVES, Sylvia, 131
ALVIM JÚNIOR, Fausto, 127
ANSELMO, Zilda Augusta, 29
ARAÚJO, Norma Coelho de, 139
BEREDAY, George Z. F., 19
BERGEAUD, C., 145
BICALHO, Paulo César, 57
BONAMIGO, Enza Maria de R., 119
BORTOLETTO, Maria Aparecida, 30
BRANT, Eleonora, 57
BRAZ, Maria, 132
BRUEZIERE, M., 143
CALDEIRA, Oscar Versiâni, 94
CARDIA, Nancy das Graças, 3
CASTRO, Amélia Domingues de, 114
CASTRO, Julierme de Abreu e, 147
CATUNDA, Omar, 139
CAUDURO, Maria Luzel, 31
COLASSO, Tânia Martins Costa, 83
COORDENAÇÃO do Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 103
COPIT, Melanie Swartz, 123
CORREIA, Arlindo Lopes, 22
COSTA, João Ribas da, 132
COSTA, José Manoel de Macedo, 67 123
COSTA, José Nélson da, 149
COSTA, Luiz Macedo, 67
COSTA, Margarida Maria Torres, 85
COUTO, Marina, 54
CUNHA, Célio da, 120
CUNHA, Nádia Franco da, 76
DEBRUN, Michael, 20
DI PIERRO NETO, Scipione, 140
FONSECA, James Braga Vieira da, 148
FONTES, Ofélia, 117
FREITAS, Maria Inês Garcia, 45
FUNDAÇÃO IBGE. Instituto Brasileiro de Estatística, 107
FUNDAÇÃO Movimento Brasileiro de Alfabetização. Curso de Educação Integrada, 134, 136
GASMAN, Lydinéa, 148
GAUSSEN, Frederic, 93
GOLDBERG, Maria Amélia Azevedo, 16, 49
GONÇALVES, Suzana, 99
GOUGENHEIM, G. 144
GOUVEIA, Aparecida Joly, 17
GRACIARENÁ, Jorge, 41
GUANABARA, Secretaria de Educação e Cultura, 23
GUERRA, Alba Gomes, 113

- GUERREIRO, Lizair de Moraes Guarino, 86
 GUIMARÃES, Eunice da Conceição, 139
 HORTA, Wanda de Aguiar, 95
 IKIEZAKI, Iracema, 140
 INSTITUTO Nacional de Estudos Pedagógicos. Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, 40, 55
 INSTITUTO Nacional de Estudos Pedagógicos. Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. Seção de Audiovisuais, 52, 65
 INSTITUTO de Planejamento Econômico e Social. Centro Nacional de Recursos Humanos, 80
 JUREMA, Aderbal, 10
 KAUTH, Angel Rodrigues, 11
 KUBINSZKY, Zita P., 108
 LEITE, Adélia dos Anjos, 96
 LEITE, Mirian Lifchitz Moreira, 72
 LEMOS, Cláudia Thereza Guimarães de, 83
 LEVY, Samuel, 43
 LIMA, Maria Nayde dos Santos, 71
 LOPES, Juarez R. B., 4
 LUCIE, Pierre, 150
 LUCKESI, Cipriano Carlos, 110
 LUZIRIAGA, Lorenzo, 5
 MACHADO, Ardevan, 142
 MARCHEZI, Suely R. S. Botta, 87
 MARQUES, Marta Maria de Barros, 71, 92
 MARQUES, Rubens Murillo, 106
 MARTINS, Joel, 98, 100, 121
 MAUGER, G., 143, 144
 MÉDICI, Emílio Garrastazu, 21
 MENEGALE, Heli, 64
 MENESES, João Gualberto de C., 11
 MINISTÉRIO da Educação e Cultura, Departamento de Ensino Médio, Programa Intensivo de Preparação de Mão-de-Obra, 130
 MINISTÉRIO da Fazenda. Secretaria da Receita Federal, 125, 126
 MONFRÉ. Beatriz Margarida Marzagaõ, 68
 MONROE, Paul, 6
 MORENO, Maria Augusta de Araújo, 139
 MUNHOZ, Aída Ferreira da Silva, 140
 NANO, Wanda, 140
 NASCIMENTO, José C., 44
 NASCIMENTO, Walter Augusto, 1
 NEME, Adla, 135
 NERICI, Imideo Giuseppe, 70
 NOVAES, Maria Helena, 46, 112
 OLIVEIRA, Lólio Lourenço de, 109
 PEREIRA, José Severo de Camargo, 3
 PEREIRA, Leda Riveiro, 137
 PERES, Janise Pinto, 53, 92
 PFROMM NETO, Samuel, 15
 PHILLIPS, John Laurence, 115
 PINHEIRO, Lúcia Marques, 58
 PINTO, A. Pithon, 105
 PIPMO. Programa Intensivo de Preparação de Mão-de-Obra, 128
 PIRES, Nise, 78
 POIGNANT, Raymond, 33, 34
 POPPOVIC, Ana Maria, 39
 PRADO, Lourenço de Almeida, 7
 RAFAEL, Georgina, 61, 116
 RATTNER, Heinrich, 24
 RIBAS, Vanderlei T., 146
 RIBEIRO. Maria Cecília Bevilacqua Leite, 83
 RIBEIRO NETO, Adolpho, 35
 RICHERS, Raimar, 25, 26
 ROCHA, Ana Bernardes da Silveira, 36
 ROCHA, Erothildes M. B., 37
 ROLIN, C., 145
 ROVAI. Alberto, 12, 50, 51
 SANT'ANNA. Flávia Maria, 122
 SANTA CATARINA, Secretaria de Educação, 27
 SANTOS, Zosymo Lopes dos, 101
 SEIXAS, Dário, 141
 SENISE, Paschoal E. Américo, 102
 SERVIÇO Nacional de Aprendizagem Industrial, D. N. Divisão de Ensino, 91

- SILVA, Ana Amélia, 84
SILVA, Antônio Rodrigues da, 77
SILVA, Eurides Brito, 73
SILVA, Leda Dias da, 69
SILVA, Ruth Ivoty Torres da, 133
SILVEIRA, Neusa Norma da, 82
SINDICATO dos Estabelecimentos de
Ensino do Estado de Santa Catari-
na, 79
SIQUEIRA, Santos dos Reis, 38
SONG, Maria do Carmo Junho, 47
SOUZA, Martha Maria, 139
SOUZA, Neide Clotilde de Pinho e,
139
SPINELLI, Mauro, 83
SUPER, Donald, 48
SUPERINTENDÊNCIA do Desenvol-
vimento do Maranhão/Departamen-
to de Estatística/Programa Integra-
do de Pesquisa, 18
TEIXEIRA, Anísio S., 13, 14
VALE, José Misael Ferreira do, 60
VENTURINI, Jurema Lucy, 84
VIANNA, Agnelo Corrêa, 89
VIEIRA, José Paulo Carneiro, 24
VIEIRA, Suelena de Oliveira, 45
VIVO, Jeannette de, 63
WITTER, Geraldina Porto, 56, 123
ZANOTELLI, Pedro Grava, 90

**Impresso nas Oficinas Gráficas da
IMPRESSORA BRASILEIRA LTDA.
RUA BITENCOURT SAMPAIO, 169
RIO DE JANEIRO - GB - BRASIL**